

Comerciante quer matar o guarda num «crime perfeito»

A vítima já foi agredida e pediu garantias à Polícia — O milionário de Campo Grande diz que compra todo mundo e nada lhe acontecerá
(LEIA NA OITAVA PÁGINA)

TENÓRIO REVELA

Leilão de consciências no Parlamento Nacional

(LEIA NO "SUPLEMENTO ESPECIAL")

Tentativa de depredação da Prefeitura de Niterói

Prefeito demite líderes, exasperando os grevistas — Polícia usou bombas de gás contra os servidores

TEMPO
VEVIVIO

O príncipe das Sombrinhas

INFORMA

Tempo médio de

Temperatura elevada

Máxima: 34,0

Mínima: 21,0

VEVIVIO 7 DE

SETEMBRO

Rua 3 de Setembro, 202

VEVIVIO GARCIA

Rua da Carina, 35

VEVIVIO LOUBET

Rua 7 de Setembro, 64

VEVIVIO ASSEMBLEIA

Rua da Assembleia, 77

VEVIVIO RAMALHO

ORTIGÃO

Rua da Carina, 18

QUINHENTOS funcionários da Prefeitura Municipal de Niterói, ficaram aglomerados frente ao prédio da Prefeitura, desde as 2 horas da madrugada. Por volta das 7 horas, grevistas mais exaltados incitavam seus companheiros a depredação do edifício. Os guardas-civis solicitaram então um choque de

(Conclui na 2ª página)

LUTA

DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor-Responsável TENÓRIO CAVALCANTI

ANO IX — Rio de Janeiro, 18.19 de março de 1962 — N.º 2.488



Policiais de armas embaladas formam um cordão frente à Prefeitura, enquanto funcionários em greve mantêm-se irreductíveis em seus postos



ANTEPROJETO DA LEI ORGÂNICA DO CRÉDITO PÚBLICO

(TEXTO NA TERCEIRA PÁG.)

METRALHADO NO RIO PELA POLÍCIA



De metralhadora na mão o delegado Vêter Losso e o comissário Reis invadem o barraco, usado pela "gang"

HAROLDO MALUCCO PUGNA A NADO — DELEGADO ESTÁVE FACE A FACE COM O BÂNDIDO QUE JUROU MATÁ-LO — DILIGÊNCIA ESPECTACULAR NA MADRUGADA

DECIDIDO a capturar vivo ou morto o facinoroso Haroldo Tavares ("Haroldo Malucco"), que, conforme divulgamos, evadiu-se do xadrez da delegacia de Nilópolis com

três companheiros, o delegado Vêter Losso, já ameaçado de morte pelo delinqüente, efetuou uma diligência no local denominado

(Conclui na 2ª página)

Prêsa a matadora do soldado



Rosalina Maria de Jesus, a matadora do soldado

Alegou que o crime fôra acidental e acusou o militar morto de maconeiro — Inquérito no Exército

Foi prêsa, ontem na Rua Guaratinguetá, 55, em Olaria, Rosalina Maria de Jesus (solteira, 30 anos), assassina do soldado do Exército Arthur Pereira Rosa, fato ocorrido, anteontem de madrugada, na Rua Guilherme

(Conclui na 2ª página)



Com os braços levantados e sob a mira das armas dos policiais os bandidos capturados imploram para não morrer

Criança e raptora correm perigo de vida

Procura a Polícia a doente que fugiu do Hospital Getúlio Vargas carregando um recém-nascido

CONTINUAM na estaca zero as diligências que autoridades do 22.º Distrito Policial, com o auxílio de funcionários do Hospital Getúlio Vargas, vêm fazendo, desde a manhã de ontem, para localizar a doméstica Maria Le-

tícia dos Santos (morena, de 19 anos, que disse residir na Rua Ararumã, 201, em Caxias), a qual sequestrou daquele nosocômio o menino Antônio, recém-nascido, com sete dias.

(Conclui na 2ª página)

Servidores do SAMDU pedem apenas, justiça

HAVERÁ EM ABRIL «O DIA DO PROTESTO» — NOTA OFICIAL DA UNIÃO DOS SERVIDORES

O sr. Dante Pelegrini, diretor-geral do Departamento Nacional da Previdência Social, manteve uma demorada palestra com os diretores da União dos Servidores do Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Ur-

gência (USSAMDU) na qual firmou solene compromisso de que até o dia 31 de março o problema salarial será resolvido de maneira satisfatória. E, ao longo, recebeu o projeto elaborado pela Junta Consultiva,

enviando o novo quadro, fixa o DNPIS nomear um relator para a matéria.

No entanto, por saber que o SAMDU conta com poderosos inimigos, pedem os diretores da União a máxima vigilância da classe, no sentido de que sejam atendidas as suas solicitações. Dizem os servidores do SAMDU em sua nota oficial que não querem muito. Queremos justiça. Desejamos pura e simplesmente igualdade de vencimentos. Não é mais possível falar.

(Conclui na 2ª página)

Domingos
12
CRUZEIROS

16 PAGINAS
2 CADERNOS

Não podem ser vendidos separadamente

Vai haver fila para o pão dormido

Proibição do fabrico do produto à noite causará também desemprego — Panificadores recusam cumprir portaria da COFAP

CONFORME noscíamos, o major Maurício Cibulares, presidente da COFAP, baixou portaria proibindo, no período das 18 às 5 horas da manhã, e por tempo indeterminado, o fabrico de pão de qualquer tipo no Estado da Guanabara e demais cidades que se abastecem de farinha de trigo no mercado desta capital.

A medida decorre do atraso verificado nas chegadas dos navios conduzindo tri-

so em grão do exterior para o Rio e visa a evitar o

(Conclui na 2ª página)



Os proprietários de padarias quando falavam à nossa reportagem

Pacto da paridade mobiliza-se para lutar pelo aumento de 50%

Aumento do pessoal do açúcar será discutido amanhã — Ficou para o dia 22, a audiência dos comerciantes — Pessoal do frio quer novos salários — Marceneiros em assembleia

(TERCEIRA PÁG.)

na LUTA da política

ESQUERDA — DIREITA — CENTRO

No Brasil não existe nada disso. Nem esquerda — tendência política popular — nem direita — tendência de privilégios das classes ricas — nem centro — política equidistante entre os dois polos rivais. Existe uma política de toupeiras reacionárias mantendo seus privilégios de classe, dominando a maior parte da imprensa, dos meios de divulgação e de manipulação das massas, absolutamente divorciada dos interesses do povo e do País. As chamadas esquerdas, por sua vez, sem nenhuma consistência partidária ou mesmo de pontos de vista gerais assentes, fazem uma política por hemoptises, de acordo com os raros pronunciamentos populares, mas absolutamente incapaz de liderar. O propalado "centro" não passa de uma escamoteação dos grupos reacionários que apresentam os "seus anjinhos" como homens de "esquerda moderada". As esquerdas, por sua vez, jogam os seus "inocentes totalmente inúteis", disfarçados de que-ruibuns e com o rabo de fora.

O povo assiste. E nessa cabra-cega vai aprendendo, aos poucos, o jogo emburrado e propositalmente confuso da política, sem nunca dar o mínimo sério, porque não deixam. Em agosto de 61, rosou o levante e os desastrosos golpes políticos foram que sustaram o golpe dos ministros militares.

O povo, em última análise, aceitará os fatos consumados. E o golpe de agosto de 61 não foi dado, por inabilidade dos golpistas, que demoraram muito e essas inabilidades não feitas de estúpido, rapidamente, como a República em 37, de 45, de 54, o do parlamentarismo.

A revolução de 30 foi uma "revolução encomendada", feita por dois governos e o talento dos srs. Antonio Carlos e Getúlio Vargas.

Quando o desespero do povo se tornar muito forte, certamente será o povo pressionado a ficar no lugar, quietinho. Porque as classes dirigentes sabem perfeitamente que a fome faz com que o homem degenera e perca o menor resumo de revolta, de consciência ou de dignidade. A repressão ultraviolenta consegue os mesmos resultados, isto é, fazer reinar a paz dos ricos. Somente condições espantosas poderão alterar este quadro, como aconteceu na URSS, logo após a guerra de 1914 ou nos atuais países da Europa de ferro, dentro das circunstâncias da política internacional logo após o segundo conflito mundial. O que aconteceu em Cuba, obra de revolucionários autênticos, que até ao último momento souberam disfarçar a que vinham.

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

Quando os seus sentimentos pacíficos e cristãos, todos os dias nos estampamos na primeira página da LUTA, numa demonstração eloquente de brandura, bons sentimentos, cordura e outras palavras próprias para sermões aos domingos. Faz-se uma atordada danada, buia-se, diz-se que o povo está "revoltado" e tudo continua no melhor dos mundos com o crime diário, certinho, inapelável o futebol, e na a das onças, o rádio com seus sambas, tangos, tuitos e toda a cantilena própria para narcotizar o povo, telegosto, os cronistas sociais e meia dúzia de plágios de famosos e suas lufas de "direita", de "esquerda", de "centro". E não tem jeito, não. Com o tempo irá mudando gradualmente, como sempre que passa da idade de meter medo no nariz na frente das visitas, para a idade de fazer o tempo no cabelo, para assanhar a namorada. So com o tempo.

C.E.P.E. (em organização)

"CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONOMICAS"

FINALIDADES:

- 1 - Defesa da indústria brasileira e nacional.
- 2 - Apoio ao desenvolvimento da pequena indústria nacional.
- 3 - Defesa da política estatal em relação às unidades básicas.
- 4 - Combate à inflação dos trusts e cartéis internacionais na indústria brasileira.

Fundador: **DEPUTADO TENÓRIO CAVALCANTI**

Concessões cassadas

COMO desfecho de um inquérito administrativo instaurado em 1957, depois de uma denúncia do então vereador Gladstone Chaves, o governador Carlos Lacerda assinou ato cassando as concessões das empresas de lotações das linhas "Urcal-Leblon", "Lins-Praca Paris", "Praca São Salvador, Leblon", "Castelo-Gaveta", e "Saenz Pena-Leblon" e da empresa de ônibus "Leopoldina-Leblon". Desse modo, cerca de 125 coletivos serão tirados do tráfego até segunda ordem.

PROSSIGUE A CAMPANHA DO TRANSITO

AUMENTOU O NUMERO DE POLICIAIS EM SERVIÇO QUINZE fiscais do Departamento de Concessões, incorporaram-se a partir de ontem, aos policiais que estão a serviço do gabinete do chefe de Polícia, na campanha do trânsito. Esse entusiasmo entre a Polícia e os fiscais obedece à orientação do cel. Ardovino.

Bruzzi Mendonça **ADVOGADO** Escritório: Avenida Presidente Vargas, 446 - Sala 1, 802 - Tel.: 23-4756.

Anteprojeto de Lei Orgânica do crédito público

O Conselho de Ministros aprovou exposição de motivos do titular da Fazenda sobre o assunto, determinando o envio de mensagem ao Congresso Nacional — A íntegra da exposição do ministro Válder Moreira Sales

BRASILIA, 17 (AN) — O Conselho de Ministros, aprovou a exposição de motivos do ministro da Fazenda sobre o anteprojeto de Lei Orgânica do Crédito Público, determinando o envio de mensagem, a respeito, ao Congresso Nacional. A exposição de motivos do ministro Válder Moreira Sales, dirigida ao presidente do Conselho, e, na íntegra, a seguinte:

Senhor presidente: A 21 de outubro de 1961 o então ministro de Estado do Brasil, Sr. Válder Moreira Sales, apresentou ao Conselho de Ministros, para aprovação, o anteprojeto de Lei Orgânica do Crédito Público, considerando que, em seu artigo 3.º, item XV, letra "B", a Constituição Federal atribuiu à União, competência para legislar sobre normas gerais de Direito Financeiro e considerando que a Lei Orgânica do Crédito Público constitui, procedência legislativa, a criação de um novo mercado de títulos oficiais e do saneamento das finanças públicas do País, resolveu designar uma Comissão Especial para elaborar um anteprojeto de Lei Orgânica do Crédito Público.

Essa Comissão Especial, criada pela Portaria número 996-25, de 17 de outubro de 1961, foi constituída pelos ilustres senhores Miguel Salazar Fagundes, Alirio Azeiteiro, Claudio de Sousa Junior e Ernesto Bittencourt, tendo como relator, Sr. Bittencourt, mas não chegou a reunir-se.

Posteriormente, em 1962, quando da abertura da sessão da Assembleia Nacional Constituinte, o Sr. Bittencourt, relator da Comissão Especial, apresentou ao Conselho de Ministros, para aprovação, o anteprojeto de Lei Orgânica do Crédito Público, considerando que, em seu artigo 3.º, item XV, letra "B", a Constituição Federal atribuiu à União, competência para legislar sobre normas gerais de Direito Financeiro e considerando que a Lei Orgânica do Crédito Público constitui, procedência legislativa, a criação de um novo mercado de títulos oficiais e do saneamento das finanças públicas do País, resolveu designar uma Comissão Especial para elaborar um anteprojeto de Lei Orgânica do Crédito Público.

Quando os seus sentimentos pacíficos e cristãos, todos os dias nos estampamos na primeira página da LUTA, numa demonstração eloquente de brandura, bons sentimentos, cordura e outras palavras próprias para sermões aos domingos. Faz-se uma atordada danada, buia-se, diz-se que o povo está "revoltado" e tudo continua no melhor dos mundos com o crime diário, certinho, inapelável o futebol, e na a das onças, o rádio com seus sambas, tangos, tuitos e toda a cantilena própria para narcotizar o povo, telegosto, os cronistas sociais e meia dúzia de plágios de famosos e suas lufas de "direita", de "esquerda", de "centro". E não tem jeito, não. Com o tempo irá mudando gradualmente, como sempre que passa da idade de meter medo no nariz na frente das visitas, para a idade de fazer o tempo no cabelo, para assanhar a namorada. So com o tempo.

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

Quando os seus sentimentos pacíficos e cristãos, todos os dias nos estampamos na primeira página da LUTA, numa demonstração eloquente de brandura, bons sentimentos, cordura e outras palavras próprias para sermões aos domingos. Faz-se uma atordada danada, buia-se, diz-se que o povo está "revoltado" e tudo continua no melhor dos mundos com o crime diário, certinho, inapelável o futebol, e na a das onças, o rádio com seus sambas, tangos, tuitos e toda a cantilena própria para narcotizar o povo, telegosto, os cronistas sociais e meia dúzia de plágios de famosos e suas lufas de "direita", de "esquerda", de "centro". E não tem jeito, não. Com o tempo irá mudando gradualmente, como sempre que passa da idade de meter medo no nariz na frente das visitas, para a idade de fazer o tempo no cabelo, para assanhar a namorada. So com o tempo.

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

Quando os seus sentimentos pacíficos e cristãos, todos os dias nos estampamos na primeira página da LUTA, numa demonstração eloquente de brandura, bons sentimentos, cordura e outras palavras próprias para sermões aos domingos. Faz-se uma atordada danada, buia-se, diz-se que o povo está "revoltado" e tudo continua no melhor dos mundos com o crime diário, certinho, inapelável o futebol, e na a das onças, o rádio com seus sambas, tangos, tuitos e toda a cantilena própria para narcotizar o povo, telegosto, os cronistas sociais e meia dúzia de plágios de famosos e suas lufas de "direita", de "esquerda", de "centro". E não tem jeito, não. Com o tempo irá mudando gradualmente, como sempre que passa da idade de meter medo no nariz na frente das visitas, para a idade de fazer o tempo no cabelo, para assanhar a namorada. So com o tempo.

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

No Brasil, nossa marcha, obedecerá à decantada linha democrática do povo brasileiro, "inimigo de revoluções sangrentas e de golpes muito fortes", gostando mais das "acções dos poderes de são porque o colado, até hoje, não teve uma oportunidade de dar o "toco".

continuar assistindo o que se passa em matéria de crédito público, desejando, como deseja, o fortalecimento das finanças públicas e o saneamento do mercado financeiro.

Não basta cuidar da diminuição dos gastos públicos, ou ritmo das obras públicas não fun, gamentais, do controle da política de importação e de defesa do poder aquisitivo do cruzeiro, se não houver a organização do crédito público.

É mister afastar os fatores adversos a criação de um novo mercado de títulos públicos, e para isso, cabe à União, usando de suas legítimas e inalienáveis prerrogativas constitucionais, fixar as normas gerais do Crédito Público, e essas normas deverão ser aprovadas pelo Congresso Nacional, através de providências de ordem nacional.

Com a adoção de medidas na proposta, constituinte do projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

Anexo ao projeto de lei, em anexo, está certo de que o País ficará devedor a uma excelente obra fundamental para o saneamento do Crédito Público que vem sendo tentado desde 1953.

na LUTA do mundo

A DELICADEZA DO CONSORTE...

GENTIL como ele só! Em Brasília, recusou tomar café com o presidente da Câmara, porque não gostava... cumprimentou um deputado mal-grossista perguntando: "he delicadíssimo?" e o único que vive nesse mundo... o deputado afirmou ao consorte que ele era um entre dois milhões de habitantes.

Para mostrar "espírito" o consorte se tem mesmo sorte, sabem disso? olhando um quadro de arte moderna, mostrando o seu alto grau de cultura, comprou-o espantosamente a três coisas multissimas engraçadas que revelaram a perfeitíssima "cultura" do consorte.

Afinal, isso é "espírito" ou chateação? E chateação chula. Por quem nos leme o consorte? Isto aqui não é a África inglesa. Educado, pelo menos, já que não tem inteligência e língua. Só ele tem... o que não tem e logo. Agora, parece que não é inglês, é grego. Prevê de grego... e levanta-se um pedreiro à meia-noite para fazer pão para um parvécio agastado...

ENTREGOU DOCUMENTOS ATOMICOS

KANSAS CITY, 17 (FP) — George John Gessner, ex-técnico nuclear do exército norte-americano, foi acusado, hoje, após vários meses de investigações, de ter entregue aos soviéticos documentos secretos concernentes à energia atômica.

O governo norte-americano acusando-o de ter cometido sua traição por volta de 1961, quando de uma viagem que fez ao México visitou a embaixada da URSS naquele país.

Gessner se engajara na força aérea naquele mesmo ano e pouco depois desertara. Foi preso no Panamá pela polícia panamenha, por falta de documentos e entregue às autoridades militares quando sua identidade foi conhecida.

Se ficar demonstrado que cometeu realmente ato de traição, Gessner poderá ser condenado à morte ou à prisão perpétua.

O Brasil e a «GUERRA-FRIA»

O nosso ministro das Relações Exteriores no discurso pronunciado na Conferência do Desarmamento falou a questão a fundo. Afinal soviéticos e americanos fazem a própria "guerra fria" a custa do resto do mundo e cada um procura forçar maior publicidade em torno de seus pontos de vista. O nosso chanceler, na verdade, chamou a atenção para este fato pedindo que os "países não alinhados" façam pressão sobre os dois grandes, obrigando-os a um mínimo de honestidade. Porque nessa corrida armamentista...

BOMBAS ISRAELITAS SOBRE A JORDANIA

AMMAN, 17 (FP) — Urgente — Dois aviões israelitas penetraram no espaço aéreo da Jordânia e lançaram bombas. O incidente ocorreu a 3.30 horas locais de hoje, perto da fronteira síria, segundo se anuncia num comunicado oficial jordano.

Os aviões militares da Jordânia tentaram interceptar os aparelhos israelitas que regressaram rapidamente a seu território.

O comunicado acrescenta que o incidente foi participado ao organismo encarregado do armistício das Nações Unidas.

Por outro lado, o comandante-geral das forças jordanas recebeu o adido-militar da Síria em Amman, que lhe fez anunciar que no caso do ataque de surpresa por parte de Israel, as forças sírias estarão dispostas a oferecer o apoio militar às forças jordanas contra o inimigo comum.

CARPINTEIROS

Precisam-se para trabalho no interior — tratar Rua México n.º 168 — 11.º pav. Seção Pessoal

TERRENOS E CASAS

RUA GUARAMIRANGA, 392
Saltar na Avenida Suburbana, 9 141
LOTES A PARTIR DE: CR\$ 465.000,00
ENTRADA FACILITADA
Prestações a partir de: Cr\$ 4.875,00
Informações e venda no local
APENAS 20 LOTES

OFERTAS SENSACIONAIS DE RUY MAFRA S. A!

SINGER RECONDICIONADAS

estilo Francês e chipendale, em pau-marim e imbuia. Apenas CR\$ 3.000,00 de ENTRADA e parcelas de CR\$ 1.500,00. TELEFONE: 51-1290

DORMITÓRIOS E SALAS DE JANTAR

estilo Francês e chipendale, em pau-marim e imbuia. Apenas CR\$ 3.000,00 de ENTRADA e parcelas de CR\$ 1.500,00. TELEFONE: 51-1290

FOGÃO HELIOGAS

Entregamos rápido seu fogão HELIOGAS 5 bocas — ENTRADA CR\$ 500,00 e por mês CR\$ 600,00; 4 bocas — ENTRADA CR\$ 400,00 e por mês CR\$ 500,00. TELEFONE: 28-1547

NOS SEGUINTESE ENDEREÇOS

ESTACIO:
Rua Estácio de Sá, 165-A
Rua Estácio de Sá, 140
Rua Machado Coelho, 125
RIO COMPRIDO:
Rua Aristides Lobo, 134
TIJUCA:
Rua Haddock Lobo, 47
Rua Conde de Bonfim, 277
ABOLIÇÃO:
Rua Suburbana, n.º 7 120
IRAJÁ:
Av. Mons. Félix, 538-A
CAMPO GRANDE:
Rua Viúva Dantas, 60-D
TELEFONE: 28-1547

CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS

"PROCURE A LOJA MAIS PROXIMA DE SUA RESIDENCIA"

A MENSAGEM DE JÂNIO

Esmerino Arruda

JÂNIO, em sua palestra de quinta-feira última, continuou, de modo inequívoco, que foi conduzido a renúncia pela pressão do poder econômico. Alguns mostraram-se desorientados porque o ex-presidente não desceu ao charco das retaliações pessoais, da vingança privada, do ódio espumante e da pregação subversiva.

Entretanto, os aqueles que não enxergam, ou se fingem de cegos, não percebem a coerência, a serenidade, a firmeza e o patriotismo do pronunciamento do grande estadista brasileiro.

Em verdade, não poderia Jânio, que se afastou do governo, para não levar o País a guerra civil, com a consequente destruição do regime democrático, a que imprimira uma dignidade e um prestígio nunca observados na história republicana, comparecer perante a opinião nacional, insultando o país, revolvendo vaidades, soprando as cinzas, que a iniquidade popular, que se inflamava numa convulsão social de resultados imprevisíveis. Por outro lado, ainda que lhe tivesse faltado o senso da responsabilidade e do dever de preservar a paz e a unidade nacionais, não lhe seria permitido, da planície em que se encontra, falar ao País, com franqueza rude e sem rebuços, revelando toda a extensão do declínio que o fez renunciar. E que, agora, mais do que nunca, a imprensa, o rádio e a televisão, numa censura fria e implacável, cercando a liberdade de pensamento.

Contudo, apesar de todas as dificuldades, a mensagem de Jânio filtrou-se, em toda sua pureza e autenticidade, impregnando a consciência nacional. Ali estava o líder a pregar o nacionalismo democrático, como a solução salvadora dos problemas que se abatiam sobre o povo brasileiro, condenando, por igual, a submissão às forças esmagadoras do capitalismo internacional e a escravidão do bolchevismo.

Com efeito, o Brasil precisa caminhar com os seus próprios pés, no exercício pleno de sua liberdade nacional, desenvolvendo sua

riquezas, reprimindo os abusos do poder econômico, estabelecendo relações com todos os países, sem distinção, eliminando as desigualdades entre os brasileiros, planejando, em suma, uma pátria livre e socialmente justa.

Para tanto impõe-se a reformulação imediata e profunda da política de governo nos moldes preconizados pelo ex-presidente.

Jânio voltou ao seu destino, a fim de comandar a luta pelas reformas estruturais do regime, sem as quais, nenhum governo, por mais bem intencionado que seja, promover o bem comum. Ao regime atual, faltam-lhe os meios e modos indispensáveis para implementar o desenvolvimento nacional.

Com efeito, a lei eleitoral inadequada torna possível a eleição e o controle do Congresso pelos representantes do poder econômico. Não é segredo para ninguém que os grupos econômicos, divorciados da vontade popular, manipulam a seu talento a política nacional.

Foi contra essa imoralidade que Jânio, na Presidência da República, rebelou-se, sendo afinal, esmagado. Acreditava que o apoio mágico do povo seria suficiente para resguardar sua autoridade.

Reconheceu, porém, amargurado, que o novo sózinho, sem o escudo e a proteção de uma organização militante, que o aglutinasse e some suas forças, na consecução do interesse coletivo, é presa fácil de minorias poderosas e privilegiadas. Deixou o governo para vir organizar na praça pública, ao contato e ao calor da consciência nacional, o seu povo, liderando suas aspirações inconsumadas.

A lição que recebemos do governo Jânio Quadros é a de que não basta guindar à Presidência da República um autêntico líder popular. É necessário, por igual, que o povo lhe forneça os meios para resistir às investidas de seus inimigos. Esta, a mensagem de Jânio. Esta, a tarefa que se propõe ao povo.

Acúcar

Ficou para amanhã, o h. do Departamento Nacional do Trabalho, a mesa-redonda entre operários e empregadores, para tratar do aumento solicitado pelos trabalhadores nas refinarias de açúcar da Guanabara, Estado do Rio e São Paulo, que reivindicam melhoria salarial de 50 por cento, férias de 30 dias e pagamento de um mês de vencimento, como alano de Natal. Os empregados nas usinas cariocas realizarão assembleia na próxima quarta-feira para tomar conhecimento das "demarções" efetuadas no DNT.

Marceneiros

Proseguindo na campanha de mobilização da classe para a eventualidade de uma greve geral, caso os empregadores não concordem com o aumento de 50 por cento, a partir do dia 27, os marceneiros cariocas promoverão uma assembleia, amanhã, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Marceneiros. Na próxima terça-feira, às 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, será realizada a quarta mesa redonda para tratar desse assunto. Como os operários rejeitaram a proposta patronal de 32 por cento de aumento, vai ser apresentada uma proposta de conciliação, de acordo com a elevação do custo de vida, segundo dados estatísticos a serem fornecidos pelo SEPT.

CURSO DE RÁDIO GRATUITO

LART Escola de Rádio e Televisão
Rua do Teatro, 1 - 2.º andar - Tel.: 23-3888 (Largo de São Francisco)
Achem-se abertas as matrículas para novas turmas, de principiantes, cujas aulas terão início em 5-3-1962

AULAS COM PROJEÇÃO CINEMATOGRAFICA

Solicite folhetos informativos
Exatamente: D'Orleães, das 9 às 21 horas

SEMANA DE CUBA — 20 A 27 DE MARÇO

SERÃO inauguradas na próxima terça-feira, dia 20, as 20 horas, no Salão Nobre da União Nacional de Estudantes as exposições Ano de Educação e Artes Plásticas em Cuba, um expressivo testemunho de esforço do governo e do povo cubano na erradicação do analfabetismo e no incentivo às artes plásticas. A exposição, que estará franequada no rubico de 20 a 27 de março e patrocinada por:

Arquiteto, Oscar Niemeyer — Pres. do Instituto

A União não poderia, pois,

MOVIMENTO SINDICAL

Pacto da paridade mobiliza-se para lutar pelo aumento de 50%

Aumento do pessoal do açúcar será discutido amanhã — Ficou para o dia 22, a audiência dos comerciários — Pessoal do Frio quer novos salários — Marceneiros em assembleia

CONSIDERANDO as constantes proteções governamentais em enviar para o Congresso Nacional a mensagem sugerindo a elevação dos vencimentos dos servidores civis e militares e também a

CINEMA

A semana em revista

Clóvis de Castro

NOVE filmes serão lançados e voltará ao cartaz o interessante "Brutalidade" (Brute force), de Jules Dassin, da época em que ele estava nos Estados Unidos gozando das regalias democráticas, até que veio o Comitê de Atividades Antiamericanas, levando-o ao exílio europeu, onde pôde trabalhar. "Aquela que deve morrer", finalmente, "Nunca aos domingos". Em "Brute force", Dassin está cercado por ótimos elementos: o produtor (já falecido) Mark Hellinger, o fotógrafo William Daniels, o roteirista e dialoguista Richard Brooks (que viria mais tarde a se tornar um cineasta) e os atores Burt Lancaster, Ann Blyth, Yvonne De Carlo, Charles Bickford, Ella Raines, Ella Rains, Sam Levene, Hume Cronyn, Sidney Boehm e Anita Colby. Uma ótima "reprise", enfim, a ocupar positivamente a partir de amanhã o cartaz do "Cinema de Arte" (Alvorada), em Copacabana.

E quanto aos lançamentos, muitos filmes mais do que interessantes, dignos de serem vistos: "As surpresas do amor" e "O Vigilante trapalhão" (representando a boa comédia popular italiana), "A ilha do pecado" (a "nouvelle vague" americana, com John Cassavetes e Sidney Poitier a frente) e "Amantes e adolescentes" (de Alberto Lattuada). E deve ser pelo menos averiguado o que fez o diretor Michael Curtiz em "São Francisco de Assis" e como se comportou Charles Walters (diretor habitual de musicais da Metro) em "Dois amores", melodrama com a ótima Shirley Maclaine, Laurence Harvey e Jack Hawkins. A avaragem, também, um ótimo filme "terrífico" da eficiente equipe da produtora (inglesa) Hammer: "Maldição de lobisomem". O público esclarecido e a boa crítica devem manter prudente distância de coisas como "A escrava de Rama" e "Escrava da sedução". Desculpem o inevitável broadway: "escravizaram o cinema".

AS SURPRESAS DO AMOR (de surpresa dell amor), italiano, de E. M. Cinematográfica Franco-Brasileira. Quem viu "Mulheres perigosas", por certo há de gostar desta, em continuação. Com Doris Gray, Silvia Koscina, Václav Chytil, Franco Fabiani, Anna Maria Ferrero, Maria Casarini, Elena Zareschi. Direção de Luciano Comencini.

A ILHA DO PECADO (Vigilante), de E. M. Cinematográfica Franco-Brasileira. Quem viu "Mulheres perigosas", por certo há de gostar desta, em continuação. Com Doris Gray, Silvia Koscina, Václav Chytil, Franco Fabiani, Anna Maria Ferrero, Maria Casarini, Elena Zareschi. Direção de Luciano Comencini.

AMANTES E ADOLESCENTES (The young and the devil), de E. M. Cinematográfica Franco-Brasileira. Quem viu "Mulheres perigosas", por certo há de gostar desta, em continuação. Com Doris Gray, Silvia Koscina, Václav Chytil, Franco Fabiani, Anna Maria Ferrero, Maria Casarini, Elena Zareschi. Direção de Luciano Comencini.

AMANTES E ADOLESCENTES (The young and the devil), de E. M. Cinematográfica Franco-Brasileira. Quem viu "Mulheres perigosas", por certo há de gostar desta, em continuação. Com Doris Gray, Silvia Koscina, Václav Chytil, Franco Fabiani, Anna Maria Ferrero, Maria Casarini, Elena Zareschi. Direção de Luciano Comencini.

ESCOLHA O SEU PROGRAMA

A DAMA DA MADRUGADA (freepress, 2a. semana). Shirley MacLaine e Dean Martin. As 14 — 15 — 16 — 17 — 18 — 19 — 20 — 21 — 22 — 23 — 24 — 25 — 26 — 27 — 28 — 29 — 30 — 31 — 32 — 33 — 34 — 35 — 36 — 37 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49 — 50 — 51 — 52 — 53 — 54 — 55 — 56 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75 — 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95 — 96 — 97 — 98 — 99 — 100 — 101 — 102 — 103 — 104 — 105 — 106 — 107 — 108 — 109 — 110 — 111 — 112 — 113 — 114 — 115 — 116 — 117 — 118 — 119 — 120 — 121 — 122 — 123 — 124 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 157 — 158 — 159 — 160 — 161 — 162 — 163 — 164 — 165 — 166 — 167 — 168 — 169 — 170 — 171 — 172 — 173 — 174 — 175 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 184 — 185 — 186 — 187 — 188 — 189 — 190 — 191 — 192 — 193 — 194 — 195 — 196 — 197 — 198 — 199 — 200 — 201 — 202 — 203 — 204 — 205 — 206 — 207 — 208 — 209 — 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229 — 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249 — 250 — 251 — 252 — 253 — 254 — 255 — 256 — 257 — 258 — 259 — 260 — 261 — 262 — 263 — 264 — 265 — 266 — 267 — 268 — 269 — 270 — 271 — 272 — 273 — 274 — 275 — 276 — 277 — 278 — 279 — 280 — 281 — 282 — 283 — 284 — 285 — 286 — 287 — 288 — 289 — 290 — 291 — 292 — 293 — 294 — 295 — 296 — 297 — 298 — 299 — 300 — 301 — 302 — 303 — 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 309 — 310 — 311 — 312 — 313 — 314 — 315 — 316 — 317 — 318 — 319 — 320 — 321 — 322 — 323 — 324 — 325 — 326 — 327 — 328 — 329 — 330 — 331 — 332 — 333 — 334 — 335 — 336 — 337 — 338 — 339 — 340 — 341 — 342 — 343 — 344 — 345 — 346 — 347 — 348 — 349 — 350 — 351 — 352 — 353 — 354 — 355 — 356 — 357 — 358 — 359 — 360 — 361 — 362 — 363 — 364 — 365 — 366 — 367 — 368 — 369 — 370 — 371 — 372 — 373 — 374 — 375 — 376 — 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386 — 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396 — 397 — 398 — 399 — 400 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408 — 409 — 410 — 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417 — 418 — 419 — 420 — 421 — 422 — 423 — 424 — 425 — 426 — 427 — 428 — 429 — 430 — 431 — 432 — 433 — 434 — 435 — 436 — 437 — 438 — 439 — 440 — 441 — 442 — 443 — 444 — 445 — 446 — 447 — 448 — 449 — 450 — 451 — 452 — 453 — 454 — 455 — 456 — 457 — 458 — 459 — 460 — 461 — 462 — 463 — 464 — 465 — 466 — 467 — 468 — 469 — 470 — 471 — 472 — 473 — 474 — 475 — 476 — 477 — 478 — 479 — 480 — 481 — 482 — 483 — 484 — 485 — 486 — 487 — 488 — 489 — 490 — 491 — 492 — 493 — 494 — 495 — 496 — 497 — 498 — 499 — 500 — 501 — 502 — 503 — 504 — 505 — 506 — 507 — 508 — 509 — 510 — 511 — 512 — 513 — 514 — 515 — 516 — 517 — 518 — 519 — 520 — 521 — 522 — 523 — 524 — 525 — 526 — 527 — 528 — 529 — 530 — 531 — 532 — 533 — 534 — 535 — 536 — 537 — 538 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 549 — 550 — 551 — 552 — 553 — 554 — 555 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560 — 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 577 — 578 — 579 — 580 — 581 — 582 — 583 — 584 — 585 — 586 — 587 — 588 — 589 — 590 — 591 — 592 — 593 — 594 — 595 — 596 — 597 — 598 — 599 — 600 — 601 — 602 — 603 — 604 — 605 — 606 — 607 — 608 — 609 — 610 — 611 — 612 — 613 — 614 — 615 — 616 — 617 — 618 — 619 — 620 — 621 — 622 — 623 — 624 — 625 — 626 — 627 — 628 — 629 — 630 — 631 — 632 — 633 — 634 — 635 — 636 — 637 — 638 — 639 — 640 — 641 — 642 — 643 — 644 — 645 — 646 — 647 — 648 — 649 — 650 — 651 — 652 — 653 — 654 — 655 — 656 — 657 — 658 — 659 — 660 — 661 — 662 — 663 — 664 — 665 — 666 — 667 — 668 — 669 — 670 — 671 — 672 — 673 — 674 — 675 — 676 — 677 — 678 — 679 — 680 — 681 — 682 — 683 — 684 — 685 — 686 — 687 — 688 — 689 — 690 — 691 — 692 — 693 — 694 — 695 — 696 — 697 — 698 — 699 — 700 — 701 — 702 — 703 — 704 — 705 — 706 — 707 — 708 — 709 — 710 — 711 — 712 — 713 — 714 — 715 — 716 — 717 — 718 — 719 — 720 — 721 — 722 — 723 — 724 — 725 — 726 — 727 — 728 — 729 — 730 — 731 — 732 — 733 — 734 — 735 — 736 — 737 — 738 — 739 — 740 — 741 — 742 — 743 — 744 — 745 — 746 — 747 — 748 — 749 — 750 — 751 — 752 — 753 — 754 — 755 — 756 — 757 — 758 — 759 — 760 — 761 — 762 — 763 — 764 — 765 — 766 — 767 — 768 — 769 — 770 — 771 — 772 — 773 — 774 — 775 — 776 — 777 — 778 — 779 — 780 — 781 — 782 — 783 — 784 — 785 — 786 — 787 — 788 — 789 — 790 — 791 — 792 — 793 — 794 — 795 — 796 — 797 — 798 — 799 — 800 — 801 — 802 — 803 — 804 — 805 — 806 — 807 — 808 — 809 — 810 — 811 — 812 — 813 — 814 — 815 — 816 — 817 — 818 — 819 — 820 — 821 — 822 — 823 — 824 — 825 — 826 — 827 — 828 — 829 — 830 — 831 — 832 — 833 — 834 — 835 — 836 — 837 — 838 — 839 — 840 — 841 — 842 — 843 — 844 — 845 — 846 — 847 — 848 — 849 — 850 — 851 — 852 — 853 — 854 — 855 — 856 — 857 — 858 — 859 — 860 — 861 — 862 — 863 — 864 — 865 — 866 — 867 — 868 — 869 — 870 — 871 — 872 — 873 — 874 — 875 — 876 — 877 — 878 — 879 — 880 — 881 — 882 — 883 — 884 — 885 — 886 — 887 — 888 — 889 — 890 — 891 — 892 — 893 — 894 — 895 — 896 — 897 — 898 — 899 — 900 — 901 — 902 — 903 — 904 — 905 — 906 — 907 — 908 — 909 — 910 — 911 — 912 — 913 — 914 — 915 — 916 — 917 — 918 — 919 — 920 — 921 — 922 — 923 — 924 — 925 — 926 — 927 — 928 — 929 — 930 — 931 — 932 — 933 — 934 — 935 — 936 — 937 — 938 — 939 — 940 — 941 — 942 — 943 — 944 — 945 — 946 — 947 — 948 — 949 — 950 — 951 — 952 — 953 — 954 — 955 — 956 — 957 — 958 — 959 — 960 — 961 — 962 — 963 — 964 — 965 — 966 — 967 — 968 — 969 — 970 — 971 — 972 — 973 — 974 — 975 — 976 — 977 — 978 — 979 — 980 — 981 — 982 — 983 — 984 — 985 — 986 — 987 — 988 — 989 — 990 — 991 — 992 — 993 — 994 — 995 — 996 — 997 — 998 — 999 — 1000 — 1001 — 1002 — 1003 — 1004 — 1005 — 1006 — 1007 — 1008 — 1009 — 1010 — 1011 — 1012 — 1013 — 1014 — 1015 — 1016 — 1017 — 1018 — 1019 — 1020 — 1021 — 1022 — 1023 — 1024 — 1025 — 1026 — 1027 — 1028 — 1029 — 1030 — 1031 — 1032 — 1033 — 1034 — 1035 — 1036 — 1037 — 1038 — 1039 — 1040 — 1041 — 1042 — 1043 — 1044 — 1045 — 1046 — 1047 — 1048 — 1049 — 1050 — 1051 — 1052 — 1053 — 1054 — 1055 — 1056 — 1057 — 1058 — 1059 — 1060 — 1061 — 1062 — 1063 — 1064 — 1065 — 1066 — 1067 — 1068 — 1069 — 1070 — 1071 — 1072 — 1073 — 1074 — 1075 — 1076 — 1077 — 1078 — 1079 — 1080 — 1081 — 1082 — 1083 — 1084 — 1085 — 1086 — 1087 — 1088 — 1089 — 1090 — 1091 — 1092 — 1093 — 1094 — 1095 — 1096 — 1097 — 1098 — 1099 — 1100 — 1101 — 1102 — 1103 — 1104 — 1105 — 1106 — 1107 — 1108 — 1109 — 1110 — 1111 — 1112 — 1113 — 1114 — 1115 — 1116 — 1117 — 1118 — 1119 — 1120 — 1121 — 1122 — 1123 — 1124 — 1125 — 1126 — 1127 — 1128 — 1129 — 1130 — 1131 — 1132 — 1133 — 1134 — 1135 — 1136 — 1137 — 1138 — 1139 — 1140 — 1141 — 1142 — 1143 — 1144 — 1145 — 1146 — 1147 — 1148 — 1149 — 1150 — 1151 — 1152 — 1153 — 1154 — 1155 — 1156 — 1157 — 1158 — 1159 — 1160 — 1161 — 1162 — 1163 — 1164 — 1165 — 1166 — 1167 — 1168 — 1169 — 1170 — 1171 — 1172 — 1173 — 1174 — 1175 — 1176 — 1177 — 1178 — 1179 — 1180 — 1181 — 1182 — 1183 — 1184 — 1185 — 1186 — 1187 — 1188 — 1189 — 1190 — 1191 — 1192 — 1193 — 1194 — 1195 — 1196 — 1197 — 1198 — 1199 — 1200 — 1201 — 1202 — 1203 — 1204 — 1205 — 1206 — 1207 — 1208 — 1209 — 1210 — 1211 — 1212 — 1213 — 1214 — 1215 — 1216 — 1217 — 1218 — 1219 — 1220 — 1221 — 1222 — 1223 — 1224 — 1225 — 1226 — 1227 — 1228 — 1229 — 1230 — 1231 — 1232 — 1233 — 1234 — 1235 — 1236 — 1237 — 1238 — 1239 — 1240 — 1241 — 1242 — 1243 — 1244 — 1245 — 1246 — 1247 — 1248 — 1249 — 1250 — 1251 — 1252 — 1253 — 1254 — 1255 — 1256 — 1257 — 1258 — 1259 — 1260 — 1261 — 1262 — 1263 — 1264 — 1265 — 1266 — 1267 — 1268 — 1269 — 1270 — 1271 — 1272 — 1273 — 1274 — 1275 — 1276 — 1277 — 1278 — 1279 — 1280 — 1281 — 1282 — 1283 — 1284 — 1285 — 1286 — 1287 — 1288 — 1289 — 1290 — 1291 — 1292 — 1293 — 1294 — 1295 — 1296 — 1297 — 1298 — 1299 — 1300 — 1301 — 1302 — 1303 — 1304 — 1305 — 1306 — 1307 — 1308 — 1309 — 1310 — 1311 — 1312 — 1313 — 1314 — 1315 — 1316 — 1317 — 1318 — 1319 — 1320 — 1321 — 1322 — 1323 — 1324 — 1325 — 1326 — 1327 — 1328 — 1329 — 1330 — 1331 — 1332 — 1333 — 1334 — 1335 — 1336 — 1337 — 1338 — 1339 — 1340 — 1341 — 1342 — 1343 — 1344 — 1345 — 1346 — 1347 — 1348 — 1349 — 1350 — 1351 — 1352 — 1353 — 1354 — 1355 — 1356 — 1357 — 1358 — 1359 — 1360 — 1361 — 1362 — 1363 — 1364 — 1365 — 1366 — 1367 — 1368 — 1369 — 1370 — 1371 — 1372 — 1373 — 1374 — 1375 — 1376 — 1377 — 1378 — 1379 — 1380 — 1381 — 1382 — 1383 — 1384 — 1385 — 1386 — 1387 — 1388 — 1389 — 1390 — 1391 — 1392 — 1393 — 1394 — 1395 — 1396 — 1397 — 1398 — 1399 — 1400 — 1401 — 1402 — 1403 — 1404 — 1405 — 1406 — 1407 — 1408 — 1409 — 1410 — 1411 — 1412 — 1413 — 1414 — 1415 — 1416 — 1417 — 1418 — 1419 — 1420 — 1421 — 1422 — 1423 — 1424 — 1425 — 1426 — 1427 — 1428 — 1429 — 1430 — 1431 — 1432 — 1433 — 1434 — 1435 — 1436 — 1437 — 1438 — 1439 — 1440 — 1441 — 1442 — 1443 — 1444 — 1445 — 1446 — 1447 — 1448 — 1449 — 1450 — 1451 — 1452 — 1453 — 1454 — 1455 — 1456 — 1457 — 1458 — 1459 — 1460 — 1461 — 1462 — 1463 — 1464 — 1465 — 1466 — 1467 — 1468 — 1469 — 1470 — 1471 — 1472 — 1473 — 1474 — 1475 — 1476 — 1477 — 1478 — 1479 — 1480 — 1481 — 1482 — 1483 — 1484 — 1485 — 1486 — 1487 — 1488 — 1489 — 1490 — 1491 — 1492 — 1493 — 1494 — 1495 — 1496 — 1497 — 1498 — 1499 — 1500 — 1501 — 1502 — 1503 — 1504 — 1505 — 1506 — 1507 — 1508 — 1509 — 1510 — 1511 — 1512 — 1513 — 1514 — 1515 — 1516 — 1517 — 1518 — 1519 — 1520 — 1521 — 1522 — 1523 — 1524 — 1525 — 1526 — 1527 — 1528 — 1529 — 1530 — 1531 — 1532 — 1533 — 1534 — 1535 — 1536 — 1537 — 1538 — 1539 — 1540 — 1541 — 1542 — 1543 — 1544 — 1545 — 1546 — 1547 — 1548 — 1549 — 1550 — 1551 — 1552 — 1553 — 1554 — 1555 — 1556 — 1557 — 1558 — 1559 — 1560 — 1561 — 1562 — 1563 — 1564 — 1565 — 1566 — 1567 — 1568 — 1569 — 1570 — 1571 — 1572 — 1573 — 1574 — 1575 — 1576 — 1577 — 1578 — 1579 — 1580 — 1581 — 1582 — 1583 — 1584 — 1585 — 1586 — 1587 — 1588 — 1589 — 1590 — 1591 — 1592 — 1593 — 1594 — 1595 — 1596 — 1597 — 1598 — 1599 — 1600 — 1601 — 1602 — 1603 — 1604 — 1605 — 1606 — 1607 — 1608 — 1609 — 1610 — 1611 — 1612 — 1613 — 1614 — 1615 — 1616 — 1617 — 1618 — 1619 — 1620 — 1621 — 1622 — 1623 — 1624 — 1625 — 1626 — 1627 — 1628 — 1629 — 1630 — 1631 — 1632 — 1633 — 1634 — 1635 — 1636 — 1637 — 1638 — 1639 — 1640 — 1641 — 1642 — 1643 — 1644 — 1645 — 1646 — 1647 — 1648 — 1649 — 1650 — 1651 — 1652 — 1653 — 1654 — 1655 — 1656 — 1657 — 1658 — 1659 — 1660 — 1661 — 1662 — 1663 — 1664 — 1665 — 1666 — 1667 — 1668 — 1669 — 1670 — 1671 — 1672 — 1673 — 1674 — 1675 — 1676 — 1677 — 1678 — 1679 — 1680 — 1681 — 1682 — 1683 — 1684 — 1685 — 1686 — 1687 — 1688 — 1689 — 1690 — 1691 — 1692 — 1693 — 1694 — 1695 — 1696 — 1697 — 1698 — 1699 — 1700 — 1701 — 1702 — 1703 — 1704 — 1705 — 1706 — 1707 — 1708 — 1709 — 1710 — 1711 — 1712 — 1713 — 1714 — 1715 — 1716 — 1717 — 1718 — 1719 — 1720 — 1721 — 1722 — 1723 — 1724 — 1725 — 1726 — 1727 — 1728 — 1729 — 1730 — 1731 — 1732 — 1733 — 1734 — 1735 — 1736 — 1737 — 1738 — 1739 — 1740 — 1741 — 1742 — 1743 — 1744 — 1745 — 1746 — 1747 — 1748 — 1749 — 1750 — 1751 — 1752 — 1753 — 1754 — 1755 — 1756 — 1757 — 1758 — 1759 — 1760 — 1761 — 1762 — 1763 — 1764 — 1765 — 1766 — 1767 — 1768 — 1769 — 1770 — 1771 — 1772 — 1773 — 1774 — 1775 — 1776 — 1777 — 1778 — 1779 — 1780 — 1781 — 1782 — 1783 — 1784 — 1785 — 1786 — 1787 — 1788 — 1789 — 1790 — 1791 — 1792 — 1793 — 1794 — 1795 — 1796 — 1797 — 1798 — 1799 — 1800 — 1801 — 1802 — 1803 — 1804 — 1805 — 1806 — 1807 — 1808 — 1809 — 1810 — 1811 — 1812 — 1813 — 1814 — 1815 — 1816 — 1817 — 1818 — 1819 — 1820 — 1821 — 1822 — 1823 — 1824 — 1825 — 1826 — 1827 — 1828 — 1829 — 1830 — 1831 — 1832 — 1833 — 1834 — 1835 — 1836 — 1837 — 1838 — 1839 — 1840 — 1841 — 1842 — 1843 — 1844 — 1845 — 1846 — 1847 — 1848 — 1849 — 1850 — 1851 — 1852 — 1853 — 1854 — 1855 — 1856 — 1857 — 1858 — 1859 — 1860 — 1861 — 1862 — 1863 — 1864 — 1865 — 1866 — 1867 — 1868 — 1869 — 1870 — 1871 — 1872 — 1873 — 1874 — 1875 — 1876 — 1877 — 1878 — 1879 — 1880 — 1881 — 1882 — 1883 — 1884 — 1885 — 1886 — 1887 — 1888 — 1889 — 1890 — 1891 — 1892 — 1893 — 1894 — 1895 — 1896 — 1897 — 1898 — 1899 — 1900 — 1901 — 1902 — 1903 — 1904 — 1905 — 1906 — 1907 — 1908 — 1909 — 1910 — 1911 — 1912 — 1913 — 1914 — 1915 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1922 — 1923 — 1924 — 1925 — 1926 — 1927 — 1928 — 1929 — 1930 — 1931 — 1932 — 1933 — 1934 — 1935 — 1936 — 1937 — 1938 — 1939 — 1940 — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948 — 1949 — 1950 — 1951 — 1952 — 1953 — 1954 — 1955 — 1956 — 1957 — 1958 — 1959 — 1960 — 1961 — 1962 — 1963 — 1964 — 1965 — 1966 — 1967 — 1968 — 1969 — 1970 — 1971 — 1972 — 1973 — 1974 — 1975 — 1976 — 1977 — 1978 — 1979 — 1980 — 1981 — 1982 — 1983 — 1984 — 1985 — 1986 — 1987 — 1988 — 1989 — 1990 — 1991 — 1992 — 1993 — 1994 — 1995 — 1996 — 1997 — 1998 — 1999 — 2000 — 2001 — 2002 — 2003 — 2004 — 2005 — 2006 — 2007 — 2008 — 2009 — 2010 — 2011 — 2012 — 2013 — 2014 — 2015 — 2016 — 2017 — 2018 — 2019 — 2020 — 2021 — 2022 — 2023 — 2024 — 2025 — 2026 — 2027 — 2028 — 2029 — 2030 —

ENDERÇOS • Pça. Telfar, na Loja da SOBR. Em Unkna
Pça. Emancipação, 106, sob -

Centro: RUA URUGUAIANA, 64
Praça Tiradentes, 46
S. Cristóvão: R. S. Luiz Gonzaga, 132
Ramos: Rua Uranos, 1.100
Olaria: Rua Uranos, 1.294 e 1.332
Madureira: R. Carvalho de Souza, 262-A
Campo Grande: R. Fefreira Borges, 14
Caxias: Av. Duque de Caxias, 27

das 13.30 horas, na Rádio Tupi: —
— encerramento da COBRAS.

Comerciante quer matar o guarda num «crime perfeito»

A vítima já foi agredida e pediu garantias à Polícia — O milionário de Campo Grande diz que compra todo mundo e nada lhe acontecerá

TEMENDO ser morto pelo comerciante Antônio da Silva (Rua Bernardino Lopes, 250, Campo Grande), que prometeu matá-lo cometendo um «crime perfeito», o guardado IAPC Germiniano Alves dos Santos (42 anos, casado, Rua José Albano, 36, Vila Hilda, Campo Grande), esteve em nossa redação, a fim de relatar os fatos e garantir a própria vida, sabedor de que o fato chegará ao conhecimento das autoridades policiais.

Na LUTA de cada dia

FAVELA DA MARÉ

ADVOGADO TERIA MANDADO MATAR OPERÁRIO

O delegado Aristides Ventura, titular da Delegacia de Segurança Social, está presidindo o inquérito que apura as irregularidades praticadas pelo advogado Magarino Torres, acusado de ter vendido vários terrenos na Favela da Maré. Como se sabe, aquele local pertence ao Estado. Assim sendo, o delegado Aristides Ventura ouviu ontem quatro vítimas que confirmaram a denúncia apresentada ao próprio governador Carlos Lacerda.

O primeiro a depor foi o sargento do Exército Antônio Maria de Azevedo, que declarou haver sua irmã vindo do interior onde soubera que estavam vendendo terrenos na Favela da Maré. Dirigiu-se então ao local, onde encontrou o indivíduo João Alexandrino, conhecido como «João Chapéu-de-Côco». Foi por ele informado de que os terrenos só eram vendidos pessoalmente pelo advogado Magarino Torres. Foi então à residência do advogado (Rua Conde de Bontim, 144). Lá soube pelo acusado que os terrenos seriam vendidos ao preço de 10 mil cruzeiros até o carnaval, sendo depois majorados para 20 mil cruzeiros. Como o advogado se negava a dar um recibo para o comprador, desistiu do negócio. Informou ainda o sargento Antônio Maria de Azevedo que há

mais de trinta homens a serviço do advogado Torres, entre eles, José Vasconcelos (vulgo «Zé Russo») e Alberto de tal. Temendo represálias do pessoal da «gang» do dr. Torres, o sargento pediu ao delegado garantias de vida, sendo imediatamente atendido.

Foram ouvidos ainda os senhores Aluisio Manuel Cardoso, Otávio Félix Pereira e Inocência de Lima, que afirmaram terem entregue ao advogado a quantia exigida para aquisição de terrenos na Favela da Maré.

Completando os trabalhos, o chefe de Polícia, em seu boletim de serviço, solicitou do 19º DP apurar o homicídio ocorrido na Favela da Maré no qual perdeu a vida um operário, sendo acusado como mandante do crime o advogado Torres.

FALA O AMEAÇADO
Contando o que ocorreu a seguir, foi Antônio da Silva e depois de um armazém na Rua Bernardino Lopes, 250. E usou a violência em enganar os fregueses no preço, principalmente em se tratando de menores. Quando se qualquer menina que tinha mais de 10 anos ele dirigia-lhes grossos. As senhoras casadas mal podem ir ao armazém, pois o lamento logo procura conquistá-las. As meninas eram gozadas, até que, na semana passada, soube que tinham sido abusadas pelo comerciante com várias propostas desonestas. Foi ao estabelecimento, chamando-o a ordem.

Perseguido o guarda do IAPC, chegou depois do que mencionou, eu estava no armazém quando chegou um vendedor da loja para reclamar um preço. Ele foi destruído e eu tomei sua defesa, pois assistira quando o comerciante o burlara. Foi o bastante para, quando saiu do armazém, ser atacado a navalhada, sofrendo fratura do nariz. Foi ao 29º DP e apresentou queixa e fez exame no IML, onde ficou constatada a violência que sofreu. O que não me conformo é ter meu inimigo anunciado que é milionário, dono de vários imóveis e casas comerciais, podendo comprar a Polícia e a imprensa sobre o crime que pretende praticar, atropelando-me com seu automóvel.



O guarda ameaçado

CONTOS QUE A VIDA CONTA

Casamento de pobre

Fernando Quirino

A noite de domingo estava chuvosa de um lado para o outro. Umendo os preparativos da cozinha, experimentando um salgadinho, um pastelinho, e olhando o bôlo no forno de minuto a minuto.

A mãe pediu à filha que saísse da cozinha. As três filhas que vieram do interior para o casamento arrumavam as camas improvisadas feitas na sala, enrolavam os colchões empilhados num canto, e as toalhas que serviram de travessero, empilhavam numa cadeira.

Além das três filhas do interior, cinco vizinhas completavam o quadro de funcionárias gratuitas, fazedoras e alcegaes como toda mulher que cuida de casamento.

A noiva estava nervosa.

Estava na hora de experimentar o vestido.

Fez-se no quarto. Mas não adiantou. Duas das e duas vizinhas entraram também para dar palpites.

— Você está linda...

— Um pouco...

— Meu Deus que beleza...

— Olha, depois você desmancha a saia e aproveita o rabo para fazer lençol...

Voltearam à cozinha.

Experimentaram os bolinhos, os salgadinhos, acharam que faltava «um pouco de doce no chocolate».

Para completar o movimento, surgem pelas portas adentro o pai e dois «velhos amigos».

Cuidavam da bebida.

Dos bolos de chocolate. Dos sorvetes e dos guardados para as crianças.

A mãe em péquena. De dois quartos e sala.

As vizinhas se chocavam no vestível da cozinha à sala.

Os homens no quintal serviam as máquinas empilhadas de sorvetes e salgadinhos e o pai que estava enrolado em jornal.

Assim foi até as três horas da tarde, quando a noiva foi se vestir para ir à igreja.

Chegavam os presentes que eram atirados na cama do futuro casal.

O rapaz era pobre, a moça era rica.

«Seja a vida».

Presentes de sempre.

Dois pares de abajures, um quadro de M. S. Aparecida, cinco caixas de sabonete (seriam para mandar a noiva tomar banho) uns bibelôs, dois jogos de café e um relógio de queijo americano que devia ser o «artigo do dia» na loja do bairro.

porque até há quinze horas já tinham mandado quatro...

Um «espírito» mandou um vaso sanitário branco, para «botar debaixo da cama ao lado dos chinelos».

Todos riam da piada e o movimento continuava.

Alugaram três automóveis.

Quem vai, quem não vai. Gente querendo ir e dizendo que «por mim não se incomodem». As crianças chorando porque queriam ir, e o pai do pai da noiva de que criança não entra na igreja para afastar os meninos das portas dos carros.

As dezesseis horas chegaram à igreja.

A cerimônia seria ali e depois seguiriam para o cartório, a fim de assinarem os papéis.

O padre mandou tocar a «Ave-Maria».

A igreja tinha bastante gente.

Os padrinhos do noivo e da noiva.

As famílias do noivo e da noiva.

Só quem não tinha essa igreja preparada para o casamento, era o noivo.

Esperaram... Mais hora, uma hora.

Desespero geral...

Desistiram.

O pai da noiva foi para a Polícia.

Dois radiopatrulhas partiram em busca do noivo.

Encontraram-no num bar da Pavuna, bebendo cerveja com a roupa noiva.

Levaram-no ao distrito.

E ele explicou:

— Não foi por querer, seu delegado... Eu estava noivo, marquei o casamento, lá casar mesmo. Quero que o senhor me desculpe, que a família da noiva também, mas... eu pensei bem e acho que desisti.

Uma expectativa tomou conta da sala.

— Por que? — berrou o delegado.

— Porque explicou o noivo — a gente conheceu uma moça, gostei dela, pensei em casar com ela, porque, depois de casados a gente pode...

Fiz uma pausa, e, olhando para a cara da noiva:

— Mas nós agora não precisamos mais, não é Mariuzinha?

— A jovem baixou os olhos...

— E tirou a grinalda branca...

— O delegado voltou a falar:

— E agora seu malandro? O que é que você vai fazer?

— Ah! — falou num sorriso matreiro — Agora o senhor dá uma bênção em nós e nós vamos para casa...

MATOU POR ATROPELAMENTO O MARIDO DA MULHER A QUEM DESEJAVA!

Usando uma camioneta, assassino desaparecido pratica crime passionnal — Desaparece a esposa da vítima — Antes tentara incendiar a casa da mulher — Polícia em ação para desvendar o mistério

UM atropelamento que provocou a morte da vítima, seria um registro policial a mais na crônica de tragédias da cidade, não fossem as circunstâncias em que ocorreu. Na verdade, não foi um simples atropelamento.

Foi um crime.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

Foi um crime cometido por um homem desajustado de eliminar o marido da mulher que queria como amante.

Foi um crime passionnal.

O CRIME
Desesperada, sua esposa, ainda não identificada, veio à porta da casa e declarou às pessoas que comentavam o acidente, que aquela camioneta era de propriedade de um Antônio de tal, que há meses a vinha perseguido, desejando torná-la em amante.

De outra feita, o mesmo Antônio de tal, tentou incendiar sua casa, para forçá-la a abandonar o marido.

O marido, Sabino Carlos de Amaral, (branco, brasileiro, casado, 40 anos) não tinha conhecimento de que esse homem perseguiu a sua esposa.

E ontem, ao atravessar desajeitadamente a rua, frente a sua residência, foi morto pela camioneta atirada contra ele, pelo Antônio de tal.

POLÍCIA EM AÇÃO
Tendo feito estas declarações

e desaparecido a seguir, a esposa de Sabino Carlos de Amaral, está sendo procurada pela Polícia, que está em ação para desvendar o mistério que envolve a tragédia.

CAIU DA ALTURA DE TRINTA METROS

COM traumatismo do crânio, contusões e escoriações generalizadas, deu entrada na tarde de ontem no Hospital Sousa Aguiar, José Jesuino Maciel Neto, (branco, 17 anos, aluno do Colégio Militar, Rua Leopoldo, 145, Andaraí). José, em companhia de vários colegas, praticava alpinismo em um morro da Tijuca. Quando se encontravam numa altura de trinta metros aproximadamente, José perdeu o equilíbrio indo cair no quintal da residência número 31, da Rua Tenente Marques, de Sousa, onde foi encontrado pelos colegas que o removeram para o Hospital Sousa Aguiar, onde ficou internado em estado de choque. As autoridades do 16º Distrito Policial registraram o fato.



Reinaldo José da Silva, o suicida

FÊZ UM VALE NA FIRMA E MATOU-SE A SEGUIR

REINALDO José da Silva (27 anos, solteiro, Rua Benedito, Hipólito 96) suicidou-se ontem no interior de «Café Cais do Porto», localizado à Av. Rodrigues Alves, 281.

O suicida era garção daquele bar, e ao realizar aquele desesperado gesto, não deixou nenhuma palavra explicativa.

Segundo as declarações do proprietário do bar, sr. José Roberto Coutinho, a vítima nunca comentou qualquer anomalia em sua vida. Pouco antes de ingerir a forte dose de morfina dissolvida em guaraná, Reinaldo José da Silva havia solicitado e conseguido um vale de mil cruzeiros, o que demonstrava que não passava por uma cabeça nenhuma idia suicida.

Embora fosse um empregado correto e trabalhador, afirmou o proprietário da casa que a suicida apresentava certa dificuldade mental.

O 10º DP registrou a ocorrência e o corpo foi removido para o IML.

GUINDASTEIROS DO PORTO

Guindasteiros e encarregados da APRJ estarão reunidos amanhã, às 17 horas, na sede da UPB, para discutir a revisão do enquadramento da classe e a extensão do nível 16 para os encarregados. Informações sobre o andamento de outras reivindicações dos portuários serão prestadas na oportunidade pela diretoria da UPB.

ÔNIBUS x CAMINHÃO



Os veículos sinistrados e duas vítimas do desastre

CINCO feridos em estado mediano foram o resultado de uma colisão de veículos ocorrida ontem, pela manhã, em frente ao prédio nº 18-22 da Avenida Brasil, em Glória. O caminhão, de marca Chevrolet, trafegava, violentamente, um ônibus da linha «Bom Dia de Caxias» (Mauas, chapa RJ 7-9834 e o caminhão RJ 11-68-30, dirigido por Antônio José Carris, casado, 31 anos, Rua Rio Cabral, que conduzia, na cabina, seu irmão Alcirio Carris. Além desses dois, foram internados no Hospital Getúlio Vargas os seguintes passageiros do coletivo: José Ferreira da Silva (casado, 31 anos, Av. Presidente Dutra, 630), Estelita Sousa Raposo (casada, 27 anos, Rua Visconde do Rio Branco, 62) e Durval Sousa Sando, 37 anos, Rua Visconde de Raposo (Av. Brasil, 531). O fato foi registrado no 31º Distrito Policial. O motorista do ônibus empreendeu fuga.

Repórter amador — 43-8362 — 23-4127

ESPORTES ESPORTES ESPORTES ESPORTES ESPORTES ESPORTES

O América joga hoje completo contra o Campo Grande

No Estádio Ítalo del Cima, o encontro entre o time americano e o alvinegro suburbano — Amaro jogará — Tinindo o quadro orientado por Esquerdinha — Guálter Teixeira Portela Filho, na arbitragem

O América jogará, hoje, contra o Campo Grande e para a semana, irá ao Rio Grande do Sul, realizar três exibições: contra o Internacional, contra o Cruzeiro e um terceiro jogo contra adversário a ser escolhido posteriormente.

AMARO JOGARÁ
Apesar de ter jogado ontem no Estádio Municipal do Maracanã, quando defendeu a Escola de Educação Física, na preliminar do jogo Botafogo x Palmeiras, Amaro estará a postos esta tarde, no gramado Ítalo del Cima. O América não possui nenhum problema de ordem física para formar o quadro que está escalado com Ari Jorge, Djalma, Leônidas e Ivã Amaro e João Carlos; Gilbert, Luis Carlos, Mauro e Nilo.

TININDO O CAMPO GRANDE
O time do Campo Grande, sob a orientação de Esquerdinha,

está em plena forma para o encontro desta tarde, contra o América. Não há qualquer problema de ordem técnica ou física entre os craques do Campo Grande. A equipe deverá atuar com a seguinte constituição: Edmar; Atila, Adilson, Guilherme e Darcil Santos; Dequinha e Russo;

Nelson, Décio Esteves, Adilson Bueno e Roberto Peniche.

JUIZ PARA O JOGO
Guálter Teixeira Portela Filho, foi o juiz indicado pela PFC, para dirigir o cotejo de hoje, no Estádio Ítalo del Cima. Início às 16 horas e ingressos a preço único de Cr\$ 100,00.

EM POUCAS LINHAS
Vasco da Gama, Pedrinho, pelo fato de sua meta não ter sido vazada no jogo com o Flamengo, Pedrinho fez entrega da importância à «caixinha» dos juvenis, a fim de que cada companheiro tenha sua parte.

O empresário Cícido Osório deixou ontem o Brasil, sem ter conseguido acertar os pontos com o Botafogo, para permanecer no Flamengo. Babá, Ouzaci e Oton, porém, deverão seguir para o México na próxima semana.

O sr. Gunnar Goransson recebeu telegrama da Europa dizendo que Boria Lanz conseguiu mais um jogo para o Flamengo, em Palermo, por 8 mil dólares. O vice rubronegro respondeu aceitando a pelega, mas exigindo 9 mil dólares.



A equipe do Campo Grande, já integrada de Paulinho, Décio Esteves e Dequinha

OLARIA FARÁ UM LONGO GIRO PELO EXTERIOR

O OLARIA fará uma longa excursão pelo exterior, iniciando uma série de jogos contratados pelo empresário José da Gama, no dia 8 de abril, em Los Angeles, atuando após, nos dias 11 e 13 do mesmo mês, em São Francisco da Califórnia. O embarque da delegação barri está fixado para o dia 5 de abril. Depois de atuar nos Estados Unidos, o time brasileiro jogará no Canadá, Coreia do Sul, Filipinas, Malásias, Indonésia, Nova Zelândia, Tailândia, Índia, Viet Nam do Sul, Grécia, Itália, França, Espanha e Portugal.

Éis o 'QUARTETO DO BARULHO'
GARIBALDI - GARIBALDINA
VASCO - GAMA - BLACK SÃO JORGE

EXIJA SEMPRE OS PRODUTOS DA
CERVEJARIA ORIENTE
Reservados todos os direitos.
48-1860-34-6410
Entregas a domicílio
RUA MAXWEL, 66 • VENDEDORES

GRITOU POR SOCORRO E LEVOU A PUNHALADA

QUANDO passava pela esquina das Ruas General Roca, com Araújo, nas proximidades do Morro do Sanguier, o sr. João Medeiros Cardoso (brasileiro, solteiro, 23 anos, funcionário da FRONAP) residente na Rua Curitiba, 629, ilha do Governador, foi cercado por três indivíduos (2 pretos e o outro pardo) que tentaram assaltá-lo.

João Medeiros Cardoso, reagiu gritando por socorro, recebendo então violenta punhalada.

Os assassinos fugiram e o funcionário apunhalado foi internado no Hospital Sousa Aguiar em estado grave.

O 16º DP registrou a ocorrência.

Repórter amador — 43-8362 — 23-4127

TENÓRIO REVELA LEILÃO DE CONSCIÊNCIAS NO PARLAMENTO NACIONAL

Deputados dirigem empresas estrangeiras e sabotam o debate de leis básicas para a economia nacional

1 quem são os responsáveis?

2 quem levou o Brasil a uma situação humilhante e vexatória com relação ao crédito financeiro no exterior?

3 quem deseja levar o Brasil a uma posição colonial semelhante à 1939?

4 quem são os milionários oriundos das comissões, dos empréstimos das negociações e do mercado negro dos gêneros de primeira necessidade?

5 quem são os responsáveis pela inflação e desvalorização do Cruzeiro, cuja cotação é zero, ou igual ao guarani paraguaio?

6 quem colocou o Brasil em 3.º lugar como país, cujo custo de vida atingiu o índice de 202%?

7 quais os grupos estrangeiros interessados na substituição da estrutura econômica do país em bases planejadas e planificadas, capazes de libertarem as unidades-bases da indústria nacional?

8 quais os órgãos de estudos e planejamentos que colaboram com os interesses dos trusts?

9 os investimentos estrangeiros têm colaborado para o nosso desenvolvimento econômico ou têm provocado o seu enfraquecimento?

10 os empréstimos feitos pelo Brasil têm de fato consultado os nossos interesses ou de grupos estrangeiros?

11 quem penhorou a nossa reserva-ouro depositada no exterior?

12 quem são os responsáveis pela balança de pagamento deficitária?

13 quais os fatores que caracterizam de fato e de direito a ocupação econômica?

Essas perguntas serão respondidas no tablado do próximo domingo.



LUTA
DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelas que não podem lutar

Diretor-Responsável: TENÓRIO CAVALCANTI

**OS CRIMES COMETIDOS CONTRA O BRASIL À SOMBRA DO
DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO — RELAÇÃO
DOS AGENTES DA INTERMINÁVEL CONJURA E SUAS VÍTIMAS**



ESCREVE *Tenório Cavalcanti*

Como matam

OS ECONOMISTAS, depois de estudarem os fatores do círculo vicioso do empobrecimento, guiados pela luz da intuição do moderno nacionalismo, chegaram à conclusão de que um país pobre é pobre porque é pobre. Eu digo mais: **UM PAÍS POBRE, POR SER POBRE, TORNA-SE MAIS POBRE!**

Porque existe uma progressão negativa, como existe uma progressão positiva. Um homem que definha, devido ao seu estado de fraqueza, definha cada vez mais até à morte. E' a progressão lenta do seu enfraquecimento contínuo. Isto nos diz que a pobreza não deve ser mantida. E' preciso acabar com ela. Os que falam em manter o atual estágio econômico do Brasil não estão com a razão. Os que se opõem às relações do Brasil com nações socialistas, desconhecem a realidade brasileira, estão divorciados da era. Os que não desejam a abertura de novas frentes comerciais para o Brasil, ou não sentem o empobrecimento do Brasil e o déficit de divisas de que carece para equilibrar sua economia, estão a serviço dos interessados nesse empobrecimento. Uns, entre esses, o fazem por diletantismo, por ignorância, ou por insensibilidade. Outros, assim procedem por maldade, por impatriotismo, porque agem em função do seu interesse individual em prejuízo do coletivo. Estes são os parasitas, os micróbios que vivem no organismo combalido do povo, os sanguessugas da economia nacional, os morecos que sopram com as asas e chupam com a boca ou as ventosas do organismo combalido da nação anêmica. Alimentam-se com o sangue do povo e com a carne deste povo.

Falam muito na Pátria, nas riquezas que ela agasalha, no seu solo fecundo, na sua opulência de nação grandiosa. Enchem os livros e os jornais de literatura bucólica, falam dos rios, dos prados, das árvores. Esquecidos de que as árvores não têm fome, rio não tem sede, campo não tem frio. A nação é seu povo, somos nós, homens, mulheres, crianças, velhos, róticos ou esfarrapados, ricos ou pobres, isto é a nação. As nossas crianças, as nossas esposas. Quando se fala vagamente em felicidade da nação, devíamos obrigar os far-santes em falar na felicidade dos brasileiros, na felicidade de cada um dos nossos filhos, dos nossos irmãos, que são como nós é que nós somos como eles, feitos de carne e de ossos à nossa semelhança. O povo tem fome, nós devíamos sentir essa fome também, para termos autoridade de falar na fome do povo. As árvores, os rios, os campos não têm fome, não sentem nada. E' preciso ensinar os nossos intelectuais, quando falar em felicidade do Brasil, aprenderem a falar na felicidade dos brasileiros. O Brasil são eles, o Brasil somos nós. Que adianta construirmos grandes fábricas, grandes indústrias, com capital estrangeiro, se não regulamos, com leis, as remessas dos seus lucros, nem fixamos o mínimo de duração de seus produtos? Por falta de leis é que há mendigos debaixo das pontes e crianças sem escola, porque os trustes canalizam para o estrangeiro as toneladas, o produto do esforço dos brasileiros. Não importa a muita gente que o dono de uma fábrica de lâmpadas, no Brasil, que são alimentadas pela energia fornecida pelo seu parceiro de negócios, não tem interesse em iluminar os lares, mas em queimar lâmpadas para vender mais, aumentando seus lucros, assaltem a bolsa do povo? Pouco se lhe dá que os trustes sejam cada vez mais ricos, que tenham

dinheiro para manter grandes jornais, grandes rádios, grandes instrumentos de transmissão do pensamento, para deformar os fatos, apresentá-los ao sabor dos seus interesses. Ao contrário, essa gente ainda exalta a excelência dos exploradores, os que defende, lança à execração popular os que defendem o povo, porque também a sua inteligência, a sua cultura são exploradas pelos trustes!

O nosso povo, hoje, quer saber por que é pobre demais, num país em que poucos existem demais. O povo quer saber por que é que os poucos que têm tão muito não se lastimam da miséria dos muitos que têm tão pouco. Por isso, hoje, contaremos a história do colonialismo político-econômico do Brasil, dividido em três períodos para concluirmos porque o Brasil ficou pobre e o seu povo cada dia mais pobre. Ao lado da página três e quatro vai um mapa demonstrativo do processo de ocupação econômica do Brasil pelo capital que já foi progressista e hoje é simplesmente espoliador e responsável pelo empobrecimento das massas. Um pouco de história nesses três períodos, a saber:

1) Brasil colônia de Portugal de direito e de fato:

2) Brasil colônia de banqueiros londrinos — era da libra esterlina, exatamente, 2 anos após a sua independência, isto é, no dia 20 de agosto de 1824, o Brasil entrava no 2.º período da ocupação de fato, quando realizou o seu primeiro empréstimo junto aos banqueiros ingleses, para pagar parte do resgate de sua tenra independência. Foi assinado um acordo que na realidade liquidava com a nossa independência e iniciava a era do negociismo oficial no Brasil.

— Os negociistas e emreguistas da nova nação independente, Caldeira Brant e o conselheiro Manuel Gomes Pessoa, Visconde de Itabaiana, foram os intermediários e beneficiados com a operação bancária. O empréstimo foi realizado com as casas: — «Crawford», «Fletcher», «Alexander» e «Tomaz Wilson». Valor, £1.040.600, mas, de direito, apenas £931.250. E assim, continuam a trilhar o caminho da vergonha e da humilhação, da covardia e da traição, vendendo e penhorando as nossas riquezas do solo e do subsolo. Outros empréstimos criminosos foram realizados em 1839. O Governo do Brasil fez um empréstimo de £312.500 com o banqueiro Samuel Philips ao «tipo de 70» e juros de 5%. Resultado: recebeu o Brasil: £503.000! A operação rendeu uma comissão de 2% aos ilustres representantes do novo Império.

— O período da libra vai até 1913, quando começa a entrar em declínio, em face do aparecimento de uma nova moeda forte, o dólar. A partir de 1913, o Brasil é transferido para o órbita do dólar, até os nossos dias.

— A partir da revolução vitoriosa de 1930, surgiu o primeiro movimento de libertação político-econômica contra as duas frentes — libra e dólar.

— A primeira ofensiva se verificou com o decreto que nacionalizava as riquezas do solo e subsolo. Na época, 60% dessas riquezas se encontravam nas mãos de 16 grupos estrangeiros, os mesmos que hoje operam no território nacional com amplas liberdades. Este período se caracteriza pelas

uma Nação

grandes reformas realizadas nos campos: geopolítico e geoeconômico, pela vigilância constante e defesa dos interesses do Estado, pela criação das grandes unidades econômicas: Volta Redonda, Petrobrás, Fábrica Nacional de Motores, etc.

Porém, os trustes e cartéis, desolados com a revolução vitoriosa, não perdoariam a «insolência» dos seus inspiradores. Com a morte de Vargas, que, como presidente constitucional, tornara-se líder incontestado na luta pela libertação econômica do Brasil, nos últimos momentos de vida, lança ao Brasil e ao mundo um brado de alerta, salpicado de sangue, contra os grupos estrangeiros monopolistas. Era a denúncia derradeira, feita por um chefe de Estado que tomava empunhando uma bandeira, contra um vasto plano internacional de dominação e espoliação das riquezas do solo e do subsolo, libertadas em 1930 e defendidas por leis que tão bem caracterizam a ideia de libertação econômica de um povo, lei como a 2.004 que criava a primeira unidade econômica estratégica, a Petrobrás, fora da órbita dos trustes, um desafio que mais tarde custaria a sua própria vida.

Hoje, o Brasil se encontra na encruzilhada de seu destino político. Duas estradas se projetam no futuro, a saber: 1) a estrada da alienação econômica, fundamentada no colonialismo, subdesenvolvimento, remessas de lucros criminosos para o exterior, fuga de divisas, negociismo, tratados unilaterais, limitação de mercado, em síntese, entreguismo! 2) a estrada da liberdade, do desenvolvimento econômico, da libertação das unidades — bases — Petrobrás, Eletrobrás, Atomobrás, Dispetrol, Minerobrás etc., em síntese: Nacionalismo!

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA

O QUE somos na escala econômica? Somos uma nação ocupada ou não?

— Para onde vamos na escala política? O Brasil está sendo conduzido para a órbita de um sistema oligárquico e colonista?

No registro dos anais da história Político-Econômico-Administrativa do Brasil, do Império à República, a presente crise econômica em curso, já atingiu a curva máxima, observada e analisada durante 137 anos!

- 1) Quem são os responsáveis?
- 2) Quem levou o Brasil a uma situação humilhante e vexatória com relação ao crédito financeiro no exterior?
- 3) Quem deseja levar o Brasil a uma posição colonial semelhante a 1930?
- 4) Quem são os milionários oriundos das comissões dos empréstimos das negociatas e do mercado negro dos gêneros de primeira necessidade?
- 5) Quem são os responsáveis pela inflação e desvalorização do Cruzeiro, cuja cotação é zero, ou igual ao guarani paraguaio?
- 6) Quem colocou o Brasil em 3.º lugar como país, cujo custo de vida atingiu o índice 202%?

7) Quais os grupos estrangeiros interessados na substituição da estrutura econômica do país em bases planejadas e planificadas, capazes de libertarem as unidades-bases da indústria nacional?

8) Quais os órgãos de estudos e planejamentos que colaboram com os interesses dos trustes?

9) Os investimentos estrangeiros têm colaborado para o nosso desenvolvimento econômico ou têm provocado o seu enfraquecimento?

10) Os empréstimos feitos pelo Brasil, têm de fato consultado os nossos interesses ou de grupos estrangeiros?

11) Quem penhorou a nossa reserva-ouro depositada no exterior?

12) Quem são os responsáveis pela balança de pagamento deficitário?

13) Quais os fatores que caracterizam de fato e de direito a ocupação econômica?

Essas perguntas serão respondidas no tablôide do próximo domingo. Os leitores verão como se processou o plano de ocupação econômica no Brasil. Entretanto, no mapa anexo a este artigo pode o leitor examinar pela ordem numérica da posição, a composição das forças estrangeiras monopolistas que operam em nosso território. Nêle verá o leitor, em primeiro plano, o agrupamento de dez grandes unidades e a subdivisão em 170 unidades e as subsidiárias, completado com o mapa do próximo domingo, verificará o leitor que há mais 477 unidades.

A posição de alguns brasileiros que foram ministros ou ainda são, que foram presidentes do Banco do Brasil, que foram políticos e ainda são. Não os condeno pelo fato de participarem de tais grupos, condeno-os sim, pelo crime de defenderem seus interesses em prejuízo do Brasil e do povo brasileiro. Na Câmara há deputados que dirigem empresas estrangeiras, por mim já denunciadas e que toda a vez que a Câmara tem de examinar uma lei de interesse nacional se colocam, consoante discursos ali proferidos, frontalmente em oposição aos deputados nacionalistas que pretendem pôr aprovadas essas leis consideradas básicas para a economia nacional e os grandes jornais que recebem grandes anúncios, cujos nomes constam dos documentos reservados entre a Macanellie e os grupos situados em Wall Street, em os quais situa a linha do jornal com relação aos interesses americanos.

A Comissão Especial nomeada pela Câmara, se desejar conhecer esses documentos para efeito de apurar o papel desempenhado em defesa dos interesses de trustes, cartéis e holdings, eu os mostrarei porque os tenho em meu poder. E no inquérito parlamentar que, inevitavelmente, será aberto para apurar tais crimes e situar tais criminosos, a nação saberá quem são os vendilhões do Brasil e os traidores do povo.

Quem não morrer verá!

Todo o povo está com Tenório

O deputado Tenório Cavalcanti recebeu, entre muitas outras, as seguintes mensagens de apoio e solidariedade pela campanha de esclarecimento nacional que empreendeu contra as forças econômicas que agem dentro e fora do Brasil, e sempre contra o Brasil: Ponciano Luis Rodrigues, de Rio Pardo, declarou-se entusiasmado com a aparição de um homem que enfrentou as forças até então consideradas invencíveis: o povo de São João de Meriti se manifestou por telegrama, dando apoio integral; Valdir Medeiros, também por telegrama, solidarizou-se com a campanha, fazendo-o em termos entusiasmados; a Frente Popular Nacionalista mandou mensagem, emprestando absoluta solidariedade; funcionários da DCT se manifestaram, apoiando o esclarecimento que está sendo procedido, frisando que é desejo de todos conseguir a completa liberdade de um povo aparentemente livre; do Rio Grande do Sul chegou mensagem do sr. José Vieira da Cunha, pedindo que não cesse a campanha moralizadora. De todos os cantos do País chegaram mensagens, num atestado de que o povo está com Tenório, na luta contra as "forças ocultas" que estão sendo desmascaradas dia a dia.

Golpe contra a Petrobrás

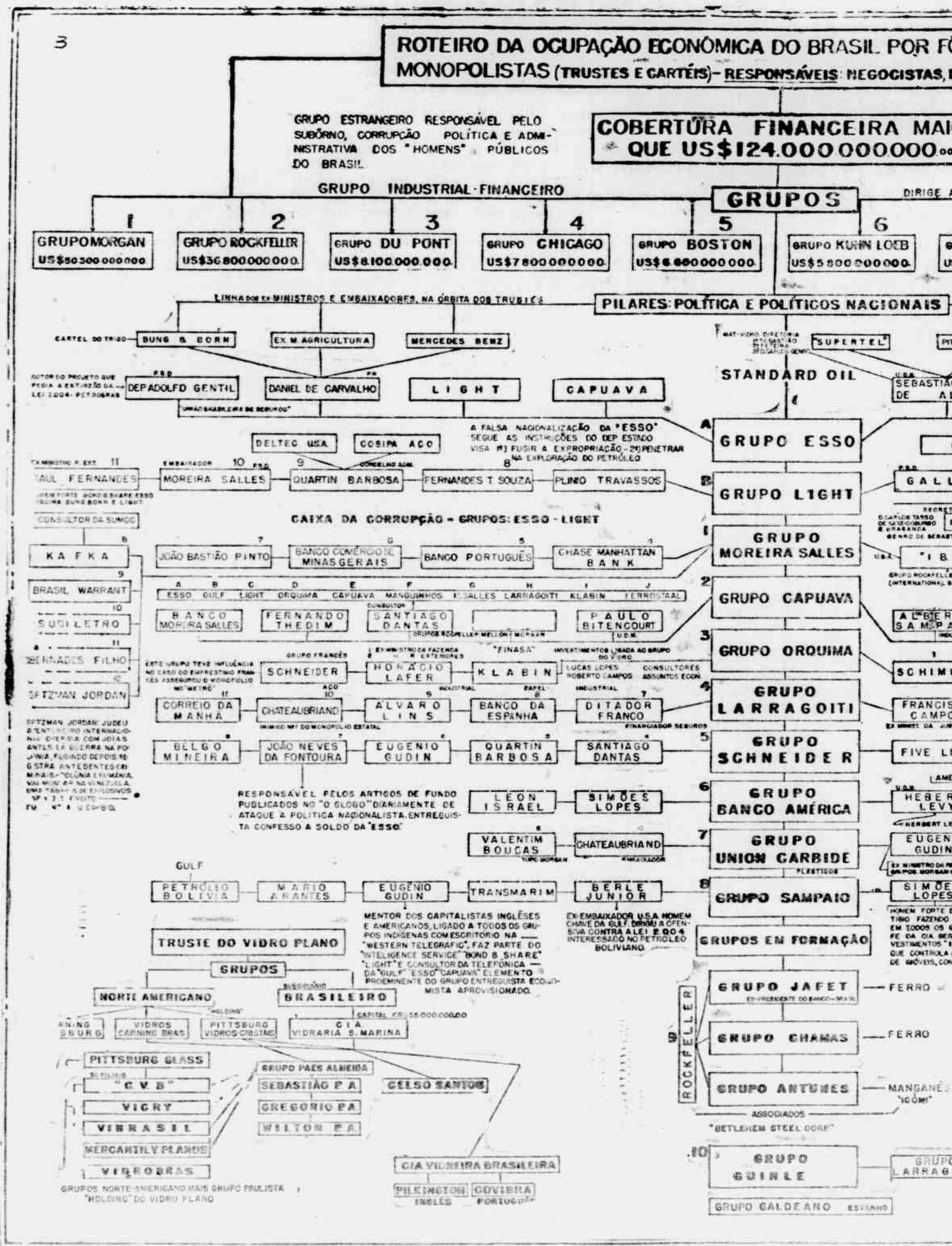
NO bojo da "Aliança para o Progresso", os trustes petrolíferos norte-americanos, através do governo de Washington, acabam de fazer nova e insidiosa tentativa para penetrar na Petrobrás. Há cerca de dois meses, chegou ao Brasil, falando oficialmente em nome da "Aliança para o Progresso", o comodoro Jack Bridges, do gabinete do Secretário da Marinha dos Estados Unidos. Entrou imediatamente em contato com círculos militares e políticos do País, oferecendo um empréstimo de sete milhões de dólares à Petrobrás para a intensificação da exploração das reservas nacionais de xisto betuminoso, que, como se sabe, fornece petróleo da mesma forma que as jazidas do Recôncavo.

AS PREMISAS DE BRIDGES

Nos encontros que manteve com chefes militares, líderes políticos de direita, e economistas gudiñianos, etc., o militar norte-americano procurava impressionar mediante a apresentação de vasto "dossier", contendo gráficos, tabelas, projeções, cálculos aparentemente complexos, tudo isto para che-

(Conclui na 7ª página)

Os tentáculos do capital

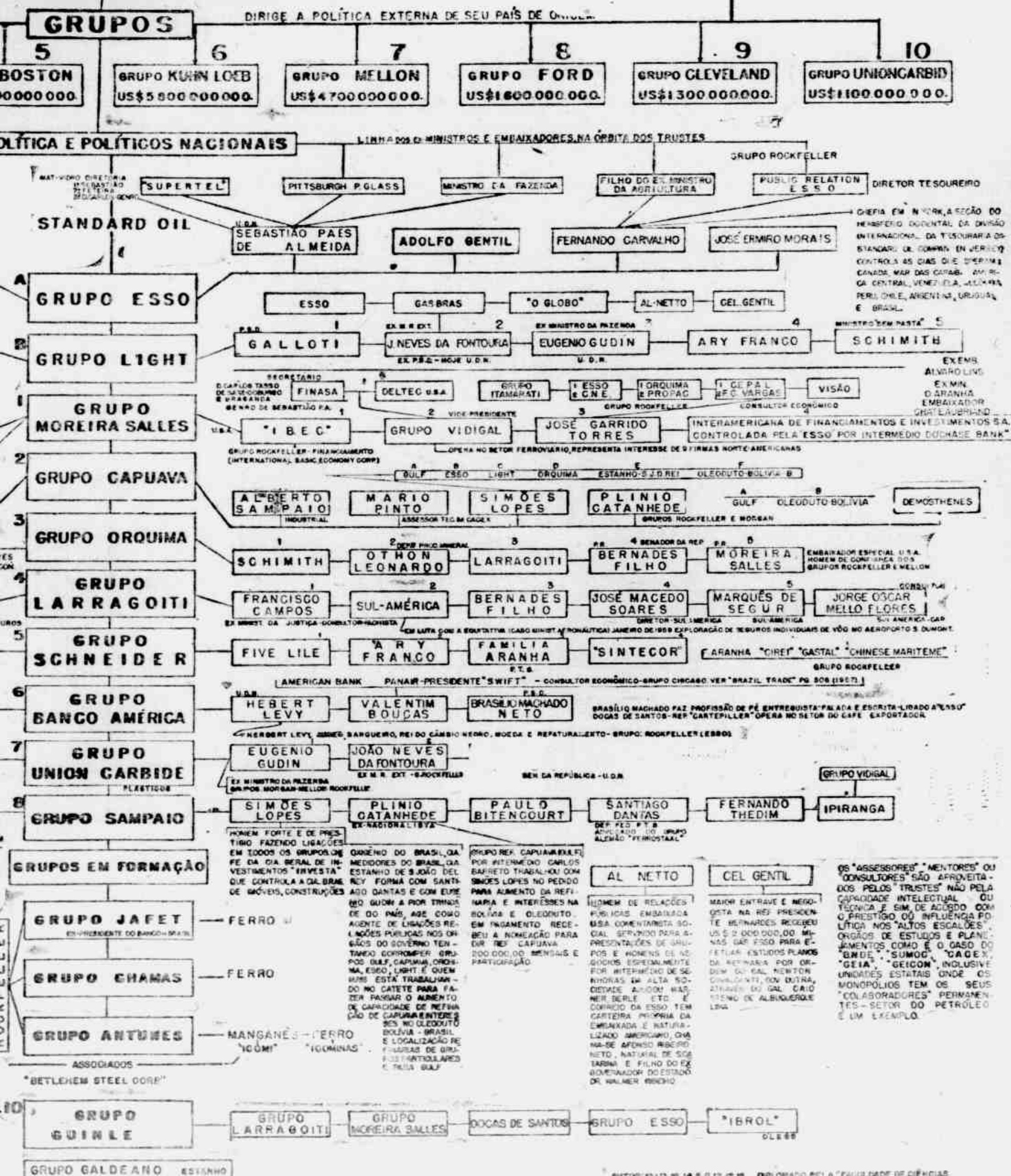


do capital espoliador

NÔMICA DO BRASIL POR FORÇAS ESTRANGEIRAS

ÉIS) - RESPONSÁVEIS: NEGOCISTAS, ENTREGUISTAS E OUTROS ASSOCIADOS

URA FINANCEIRA MAIOR
US\$124.000.000.000,00



**VOCÊ
SABIA...**

- 1)** que o Brasil não vende minério, mas dá de graça, já que paga soma fabulosa de dólar com o seu transporte em navios estrangeiros?
- 2)** que o Brasil paga «royalties» às empresas automobilistas estrangeiras para que as suas subsidiárias aqui no país fabriquem seus carros e tenham lucros fabulosos?
- 3)** que o Brasil continua emprestando dinheiro à Light, subsidiária do grupo Morgan, cujo capital no seu país de origem (USA) é orçado em 50 bilhões de dólares?
- 4)** que o Brasil concede aval para empréstimo à ICOMI, subsidiária da Bethlehem Steel Corp., subsidiária do Grupo Khum Loeb, ligada ao poderoso grupo Rockefeller, com 37 bilhões de capital?
- 5)** que o criador do GEIN é o mesmo criador do GEIA e do GEICON, almirante Lúcio Meira, grupos de trabalho criados de acordo com o planejamento e interesse de grupos estrangeiros monopolistas — setor da indústria naval, (Ishikawajima e Verolme) e o poderoso cartel internacional da indústria automobilística. (norte-americanos e europeus).

**Tenório falará
ao povo no
Palácio do
Metalúrgico**

A FIM de que possam os metalúrgicos e o povo em geral, ouvirem em sua totalidade as palavras proferidas na Câmara Federal pelo deputado Tenório Cavalcanti, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica, em reunião realizada ontem, decidiu por unanimidade ceder o auditório do Palácio de Metalúrgico, situada à Rua Ana Néri, 152, para esse fim.

Assim é que no próximo dia 6 de abril, aquele local deverá ser pequeno para comportar o grande número de metalúrgicos, estudantes e operários, que terão assim, de viva voz, as explicações detalhadas do deputado Tenório Cavaleanti sobre a ação dos trustes e das "fórcas ocultas".

Um manifesto conclamando o povo e os metalúrgicos e trabalhadores a comparecerem a essa reunião, está sendo elaborado e trará a assinatura de vários líderes sindicais.

"Prossiga na luta em defesa de nossa emancipação econômica"

Federação dos Marítimos aplaude e incentiva o deputado Tenório Cavalcanti

UMA comissão de marítimos, integrada pelos srs. Raimundo Castelo e Antônio Costa, da Federação Nacional dos Marítimos; Antônio Pereira Neto, do Sindicato dos Marinheiros, Nelson Mendonça, do Sindicato dos Comissários, Feliciano Vanderlei, do Sindicato dos Taifeiros, e Otávio C. Marques, do Sindicato dos Foguistas, entregou, ontem, ao deputado Tenório Cavalcanti, ofício nº 52-62, congratulando-se com a atitude do parlamentar, ao denunciar da tribuna da Câmara as razões do entrave do nosso progresso. É o seguinte, o ofício:

Rio de Janeiro, 8 de Março de 1962

EXCELENTÍSSIMO SENHOR:

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS tem a satisfação de transmitir a vossa excelência que o Conselho de Representantes desta entidade, em sua última reunião, realizada no dia primeiro do corrente, aprovou, por unanimidade, um voto de congratulações pela atitude de vossa excelência ao denunciar, da tribuna da Câmara Fe-

deral, algumas das poderosas «forças ocultas» que entravam o progresso de nossa Pátria.

Outrossim, esperamos que vossa excelência, com a mesma disposição, prossiga na luta em defesa de nossa emancipação econômica, denunciando os que se opõem ao desenvolvimento da economia nacional.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a vossa excelência os nossos protestos de estima e consideração.

Raimundo Figueira Castelo de Sousa — Delegado.

O DERRADEIRO SALVADOR

Renato Peixoto dos Santos

Indubitavelmente, dessa forma não se pode viver: sim, a situação real da nação já está diante de nossos olhos como uma chaga cancerosa, espanta o borburinho desse frágil e fantasioso progresso.

Se o pobre vive de teimosos segundo a filosofia popular do brasileiro, a classe média vê-se a braços com problemas dos mais intensos, a cada dia, parecendo uma imensidão de naufrágios emersos, prestes a serem engolidos na voragem da famélica ciclonada dos exploradores da Nação.

O desenho da tristeza nacional vive pregado em cada far, nos casbres, nas choupanas e nos churros, onde vicejam pavidamente os filhos deste rico e vasto Pindorama, surgindo como uma afronta que persiste doer, minadamente no curso dos anos, sem que este povo subalimentado, esquilado, ouvisse de um patriota o grito de liberdade, a voz atrozadora do levante, rugindo qual um leão, que na floresta sacode a juba, desmontando os parasitas que lhe sugam o sangue e a vida. Eis que finalmente o leão levanta-se, desportando do seu sono funesto, concitando o povo à luta, mostrando a calva dos inimigos, buscando descobrir na massa miúda, das penas doces, pela analfabetismo, o rescaldo de energias reprimidas, nas brancas que, qual força imensa, sacode com seu só, pro, dando-lhe vida e calor para o derradeiro combate.

Surgiu então o patriota: Na, talício Tenório Cavalcanti de Albuquerque, o Pistoleiro da Pátria, o Titan Intemerato que brada corajosamente aos 4 ventos brasileiros, a palavra da libertação, a palavra da vida e do progresso.

Trazendo nas veias o velho sangue nordestino, marcado pelas batalhas patrióticas do passado descendente ilustre do herói Jerônimo de Albuquerque, ali está espelhando aos olhos da Nação as provas de sua pobreza, fazendo descer o pano que encobria a cena do palco dos espoliadores de nossa terra.

Ele, tão detratado pelas calúnias dos inimigos do BRASIL, perseguido e injuriado pelos falsos patriotas que se mancomunam com os grupos internacionais para levar sua própria terra e seus irmãos ao abismo, verdadeiros cafetins amorais que atiram a própria mãe no mercado baixo a hedionda dos lupanares, prostituindo-a, cobrindo-a e a seus filhos de vergonha e miséria...

É necessário que o Brasil acorde e que seus filhos bebam a mensagem de luz do Anjo Bondoso da Capa Preta: é preciso que a Nação banhe-se nesta luz da razão e reaja contra os le estado de coisas que só nos traz sacrifícios, lágrimas e dores.

Não, como imparcial dos manifestos feitos pelo deputado federal Natalício Tenório Cavalcanti de Albuquerque à Nação, chegamos a uma infeliz e melancólica conclusão: o povo brasileiro teve seus braços e pernas atados e vendido pelos seus próprios irmãos nos potentados de nação estrangeira que fazem do nosso País um vasto mercado para seus negócios, contrabandos, chantagens e as explorações mais afrontosas de todos os tempos.

Somente uma Nação de 70 milhões de homens vendidos, incoerentemente manietados que obedecem a voz do juízo, do man, do quebra-cabeça, do grupo detra-

tor não é nota de humor — que se deduz nestes 70 milhões um punhado de filhos ingratos que enriqueceram e como nababos se regalam no banquete do nosso pobre País, jogando as migalhas para o esfarrapado povo que vive a seus pés.

Se o brasileiro gosta de samba e futebol não quer dizer que seja capaz de suportar tais afrontas: o povo realmente de nada sabe e enganado vai tolerando o inferno em que vive, buscando se distrair para amenizar o sofrimento, aprendendo, a cada dia, a escolher aqueles que possuem real envergadura para tratar dos seus interesses. Um dia tivemos uma esperança e esta esperança nos abandonou inopinadamente, tangido, forçada por razões, por forças que até então desconhecíamos.

Esta esperança retornou e as razões já estão atestando que um punhado de Calabares, ex-

ploradores da boa-fé de nosso povo existe inexoravelmente em nosso meio. Veio nos dizer da falta de personalidade de nossa personalidade de homens públicos corruptos, comprados e que a nós todos causa revolta e vergonha. Jamais o Brasil dos brasileiros foi dirigida pelos brasileiros, mas sim mandado por grupos que nos exploram a economia e impedindo-nos de crescer e ser felizes.

Quando a esperança estourava o câncer, o poderio do terrível mal e sufocou fazendo com que nos abandonasse no sétimo mês de recuperação...

E agora, quando os inimigos da Pátria dilacerando nossas entranhas liquidava nossas esperanças, uma derradeira. Tenório Cavalcanti, surgiu fazendo, nos crees na recuperação, na chegada da hora da libertação...

O anjo nordestino surgiu com o brado de alerta que sacu-

do o gigante Brasil e retempera as forças de todos os brasileiros que, felizes assistem o despertar do futuro como uma promissora realidade.

O documento de denúncia, expondo-nos os verdadeiros motivos da renúncia do presidente JK e que também nos dá fé da degradante e inadmissível exploração estrangeira é um libelo que acendeu e deixou alônto o brasileiro de todas as camadas sociais, trazendo-nos a realidade da exploração e fazendo explodir no seu íntimo a revolta imensa que há de formar a torrente que arrastará para longe os exploradores do povo e da Pátria brasileira.

A verdade já foi dita e a convocação veio implícita em suas estrelinhas: os inimigos, os locais que mamam na tetá ger,

da da Nação, que a levadia com este mercado de proteção, entreguismo, negociismo, de empreguismo, da corrupção, ali estão para serem justicados.

Em contra-partida, donos que são de colossal fortuna e que ao sinal de perigo aumentam por, que os seus patrões não podem perder seus interesses, farão ampla cobertura taxando o NORDESTINO SALVADOR, de agitado, tentando enumerar mase-las que jamais se coadunam com um homem talhado na massa pura do brasileiro e da estirpe gloriosa de Tenório Cavalcanti. A história bíblica se repete: o pequenino David, surge ante o Golias gigantesco: o fim será idêntico, porque a verdade e a justiça sempre vencem.

Jamais os vendilhões da Pátria e os grupos que nos exploram pensavam que, um dia, um brasileiro pudesse se levantar, candidamente contra o seu poderio.

Tenório não fez: despertou a Nação e mostrou aos brasileiros as provas conclusivas do seu atraso, o entrave que nos impedia de ser uma nação forte, livre e independente. Ele o fez sozinho, indiferente às consequências de seu elevado gesto, certo entre, tanto, de que os homens do brio, os verdadeiros patriotas faziam eco, recebendo com o coração este toque de reunir na defesa dos interesses da Pátria.

Tenório não está sozinho: ele foi a horizonte nova que veio iluminar a mente deste povo impetuoso; ele foi a cirurgia que empunhou a bisturi e lançou a pistola potente que entrançou o Brasil; ele, um líder autêntico desta imensa massa de brasileiros que nesta hora grave assumiu o comando da luta contra o poder corrupto que nos escraviza e nos faz perder as condições de um povo ardido e trabalhador, detentor das imensas glórias do passado, descendentes ilustres de Libertadores e Deodores de Pindorama e de Vargem.

Al estão desmascarados os assassinos mencionados por Vargem em sua carta testamentária, ali estão os detraíres do governo Jânio Quadros, o governo experiança, o governo que seria a salvação desta Pátria adormecida...

É preciso que este povo se junte, agora, a Tenório Cavalcanti, na sua Cruzada de Salvação Nacional, empreendendo encarnizada combate aos Grupos Econômicos que exploram nossa terra para que alcancemos uma verdadeira condição de Nação forte e que todos os brasileiros, de Norte a Sul, de Leste a Oeste tenham uma condição de vida comunitativa com as suas necessidades, gozando todos os benefícios do progresso, vivendo todos com conforto, saúde e cultos.

A voz de Tenório Cavalcanti é a voz do povo que nos esteriores de sua agonia clama por tudo que lhe é negado, até o mais comecinho princípio de vida, de alimentação, de prêmio para suas doenças de luz para seu analfabetismo.

Tenório Cavalcanti é a voz da libertação, representando o brasileiro revoltado contra a exploração de que é vítima, na defesa deste povo faminto e deste solo exultante, protestando como verdadeira Nacionalista Verde e Amarela, que deseja um Brasil para os Brasileiros!

Que se proclame aos 4 ventos da Pátria a mensagem da libertação!

«UMA ÁGUIA POUSOU EM MINHA SORTE...»



Trabalhadores de Caxias apóiam a campanha nacionalista

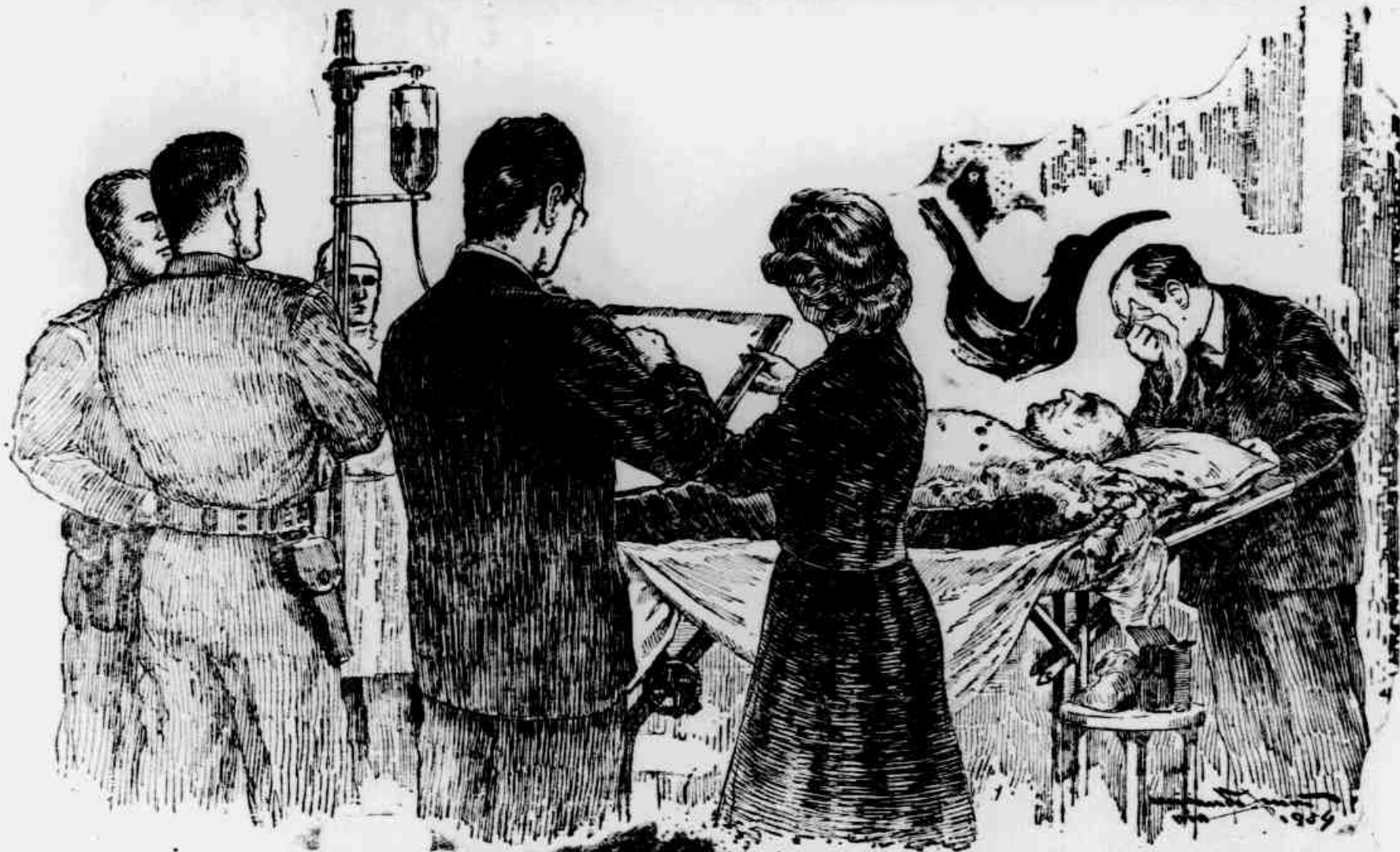
„MENSAGEM DO CONSELHO SINDICAL AO DEPUTADO TENÓRIO CAVALCANTI

UM ofício de solidariedade e apoio à ação corajosa do deputado Tenório Cavalcanti, lançando as bases de um verdadeiro nacionalismo, foi enviado pelo Conselho Sindical dos Trabalhadores do Município de Duque de Caxias ao parlamentar fluminense. Assinam a moção de solidariedade e encorajamento a novas lutas, além do sr. Clémério Soares (presidente do Conselho Sindical de Caxias), os srs. Crassine de Almeida (pre-

sidente dos rodoviários e apêxos); José Carlos de Almeida (presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários da Região); Hadibson Figueiredo (delegado do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado da Guanabara, em Caxias); Milton Lopes da Costa (presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio de Duque de Caxias); Rivaldavia Gonçalves Correia (presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas

Indústrias de Panificação e Confeitaria); Romualdo dos Santos Rosa (presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem); João Anastácio Bezerra (presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Serraria e Construção Civil) e Francisco José da Silva (presidente da Associação dos Lavradores de Caxias).

Há 8 anos, Getúlio «saía da vida para entrar na História»



Há oito anos, Getúlio, levado ao desespero pelos trustes estrangeiros, pelas oligarquias e pelos golpistas a serviço dos interesses antinacionais, encerrava trágica mente, com um tiro no coração, a sua vida de lutador em defesa do Brasil e seu povo. Nunca um homem público em nosso País sofreu, como ele, desde o início do seu governo e, sobretudo, nos últimos tempos de sua existência, campanha tal de calúnias, misérias, infâmias e detrações. No glorioso dia 3 de outubro de 1953, ao assinar a Lei 2004, criando a «Petrobrás», Getúlio assinou a sua sentença de morte. Ao pronunciar o seu célebre discurso de 31 de janeiro de 1954, cujos trechos principais abaixo transcrevemos, para meditação dos patriotas brasileiros, o grande presidente precipitou o processo de sua condenação: seis meses e três semanas depois, «saía da vida para entrar na História», como disse na sua carta-testamento. O discurso de 31 de janeiro é o maior ato de acusação que se poderia fazer aos entreguistas

(Conclusão da 4.ª página)

gar a seguinte conclusão: dada a impossibilidade da produção de petróleo no Brasil crescer além dos níveis atuais, dentro de uns oito ou dez anos o nosso País teria grandes dificuldades em abastecer-se de óleo estrangeiro. Daí a necessidade imperiosa de desenvolvermos a exploração das reservas de xisto betuminoso. E, a respeito destas reservas, mostrava, também certo conhecimento.

Ora, a primeira parte da tese de Bridges — impossibilidade do aumento da produção — não é senão a famosa conclusão do sr. Válder Link, antigo geólogo da ESSO, que imperou durante seis anos na Petrobrás. Tal opinião, foi rejeitada pelos nacionalistas e, com todo fundamento pelos geólogos brasileiros que não rezam pela cartilha dos trustes. Quanto ao conhecimento revelado sobre o xisto, nada acrescentava ao que os téc-

Golpe contra a Petrobrás

nicos da Petrobrás já sabem das imensas jazidas nacionais, as quais se estendem do Sul de São Paulo ao Rio Grande do Sul, representando reservas petrolíferas pelo menos iguais às identificadas nos poços do Recôncavo baiano.

Para sensibilizar a área militar, o comodoro Bridges não se esquecia, em suas exposições de jogar em cena considerações de natureza bélica, artil que no passado deu certos dividendos aos monopólios ianques.

Tal era o seu empenho em convencer-nos a aceitar a «ajuda» norte-americana, que mesmo um chefe militar reconhecidamente simpático à política ianque, chegou a perguntar-lhe porque se interessava tanto por um problema brasileiro. A pergunta respondeu Bridges que o seu governo era ami-

go do Brasil... e queria abrir os nossos olhos...

A PROPOSTA

Partindo dessas premissas, o enviado norte-americano propunha então, em síntese, que a Petrobrás aceitasse um empréstimo de 7 milhões de dólares, ridículo, diga-se de passagem) concedido pela «Aliança para o Progresso», a fim de ser construída uma usina protótipo para exploração do xisto. De fato, a proposta marcaria uma surpreendente reviravolta do governo norte-americano, que jamais concedeu um «cent» de dólar de empréstimo à Petrobrás, precisamente porque os trustes ianques, notadamente a «Standard Oil», jamais o permitiram. Mas, o rabo de fora denunciava o gato escondido: para que o empréstimo fosse realmente eficiente, a Petrobrás deveria entregar a direção da

exploração do xisto a um técnico norte-americano...

POR TRÁS: OS TRUSTES

Ora, as pesquisas, como a exploração do xisto, situam-se na importância da exploração das reservas naturais de combustíveis, precisamente aquela onde atuou o sr. Válder Link e na qual os trustes internacionais do petróleo têm feito seu jogo principal contra a Petrobrás. Com a saída de Link, e com a substituição do sr. Frederico Lange pelo sr. Pedro Moura, ficaram eles privados de uma importante posição. Controlando o xisto, voltariam a um setor vital da política brasileira de petróleo. Tanto isto é certo que por trás de Bridges, sob o manto diáfano da «Aliança Para o Progresso», es-

conde-se o governador do Estado do Colorado, sabidamente ligado às empresas de petróleo dos Estados Unidos, que só terão a ganhar enquanto não produzirmos todo o óleo que consumimos.

Nesse sentido, a menção feita por Bridges do nome do vice-presidente da embastante esclarecedora. A a posição ambicionada, foi referida empresa recebeu da Petrobrás determinados encargos relacionados com a exploração do xisto e, pelo que se vê, não tem trabalhado satisfatoriamente.

Todavia, apesar de todos estes fatos, a Petrobrás ainda não se pronunciou — como esperam as correntes nacionalistas que lhe garantem a existência — rejeitando a proposta, que revela novamente a verdadeira essência da «Aliança Para o Progresso»: cavalo de Troia dos monopólios norte-americanos contra os países da América Latina.

PRESIDENTES DA REPÚBLICA

VÍTIMAS DO CAPITAL ESPOLIADOR

SUICIDOU-SE



RENUNCIOU



FOI IMPEDIDO, MAS TOMOU POSSE



LIBELO DE SANGUE

DA carta-testamento de Getúlio, um libelo de sangue contra o capital espoliador:

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadearam sobre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de décadas de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao Governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização de nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

FATORES DA RENÚNCIA

O ex-presidente Jânio Quadros, em seu longo pronunciamento de retorno, abordando as causas de sua renúncia, explicou, pela televisão, que esta se deveu a uma conjura em que agiram unidas várias forças estrangeiras, antes antagônicas, que se reuniram contra o interesse nacional.

Disse, entre outras coisas, que "interesses contrários armaram articulações, dentro e fora do País, tentando os Srs. Adolf Berle Júnior, embaixador Moors Cabot e secretário do tesouro dos EUA, sr. Dillon, forçá-lo a mudar a política externa, sob pena de restrições nas concessões financeiras ao Brasil.

Mais adiante, afirmou, categoricamente, haver se recusado a renovar a posição do Brasil no "caso" de Berlim, respondendo a uma indagação do embaixador da Alemanha Ocidental, com a afirmação de que não eram responsáveis pela divisão da Alemanha em duas e que comerciariam com as duas. A declaração do governador da Guanabara contra sua política exterior criou a impressão de dualidade de Governo, que repercutiu principalmente no exterior.

O governador Carlos Lacerda foi citado várias vezes como principal agente da conspiração contra Jânio, sendo ainda destacada a pressão dos grupos reacionários aliados à diplomacia do Departamento de Estado norte-americano.

LEI DE LUCROS PROVOCA REAÇÃO NA IMPRENSA E NO DEPARTAMENTO DE ESTADO NORTE-AMERICANO

DE um telegrama da UPI, proveniente de Washington: — "Se for aprovada a LEI SOBRE A REMESSA DE LUCROS PARA O EXTERIOR, o programa 'Aliança Para o Progresso' ficará definitivamente condenado ao malogro no Brasil e deve ser suspenso imediatamente, se tal iniciativa converter-se em lei" — disse, ontem, uma Comissão de Consignações do Senado, num informe encaminhado ao presidente Kennedy.

A notícia, por si só mostra a pressão que, por todos os modos, estava sendo exercida contra o Brasil. Era a voz do Senado americano, avançando com ameaças de represálias contra um ato soberano de nossa parte. O informe mencionado, era intimamente ligado à próxima viagem do presidente João Goulart aos Estados Unidos, numa coerção evidente.

O relatório adiantava, ainda, que a pendente legislação brasileira colocaria os interesses comerciais norte-americanos numa verdadeira camisa-de-força e limitaria, severamente, as remessas de lucros das operações realizadas no Brasil.

Em outro ponto, acrescentava que o Brasil tem grande potencial, mas seus problemas crônicos de inflação, débito no exterior, equilíbrio de pagamento a déficit do Governo devem ser postos sob controle antes que tenham um crescimento próprio. O controle, é lógico, seria orientado externamente e por inspiração dos interessados.



• Embaixador Berle Júnior, advogado do Grupo Rockefeller, recebeu apoio do "Correio da Manhã", "Estado de São Paulo" e "O Globo", na ofensiva contra o presidente Vargas.



• CARLOS LACERDA — ex-deputado, jornalista, anti-Vargas, anti-Jango, anti-Brizola, antirabulista, internacionalista. Apoiado pela "sadia" norte-americana e pelos jornais: "O Globo", "Estado de São Paulo" e "Correio da Manhã". Participou dos acontecimentos de 29 de outubro, 24 de agosto e 26 de agosto.



• Embaixador Bruce Cabell. Exerciu pressão contra o presidente Jânio Quadros. Apoiado pelo "Estado de São Paulo", "O Globo", "Tribuna de Imprensa", "Diário Carioca" e "Diários Associados".